

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DO CONHECIMENTO DAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CAROLINE BENEDETT

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

BENTO GONÇALVES

2021

CAROLINE BENEDETT

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, junto ao Campus Universitário da Região dos Vinhedos, da Universidade de Caxias do Sul, na área de Humanidades.

BENTO GONÇALVES

2021

CAROLINE BENEDETT

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia no Campus Universitário da Região dos Vinhedos da Universidade de Caxias do Sul na área de Humanidades.

Orientadora: Professora Dr^a Maristela Pedrini

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr^a. Maristela Pedrini – UCS - Orientadora

Prof.^a Ms. Sílvia Hauser Farina –UCS - Examinadora

Prof.^a Ms. Roselice Parmegiani – UCS - Examinadora

Dedico este trabalho a minha família, que sempre me apoiou e me incentivou a seguir em frente, em busca dos meus objetivos com força e determinação.

AGRADECIMENTOS

Neste momento de finalização da monografia do curso de Licenciatura em Pedagogia quero agradecer a todas as pessoas que foram fundamentais nessa caminhada e que me ajudaram a conquistar e completar mais uma etapa de minha vida.

Agradeço aos meus pais Volmir e Ivanir que, desde pequena, me motivaram e me incentivaram nos estudos e todas as noites sentavam do meu lado e me ajudavam com os temas da escola. Agradeço por terem me levado de um lado para outro para prestar vestibular, por terem me ajudado financeiramente, por deixarem de lado suas coisas para prestar atenção nas minhas, por, em nenhum momento, medirem esforços para me ajudar a alcançar meus objetivos e meus sonhos.

Agradeço a minha irmã Camila que muitas e muitas vezes me ajudou lendo os meus trabalhos para ver se estava de acordo, que inúmeras vezes teve que ir até a gráfica buscar meus xérox, que ficou acordada até tarde para me ajudar com os trabalhos.

Agradeço ao meu namorado Douglas que está todos os dias do meu lado acompanhando o meu trabalho, que não me deixa desistir, que me incentiva e me motiva todos os dias, que me mostra que com determinação e dedicação podemos chegar onde quisermos

Agradeço também aos professores que fizeram parte desta minha trajetória, que conseguiram mostrar em cada aula a importância da Educação, que em cada aula nos faziam ver mais beleza ainda na arte de ensinar, que nos transmitiam amor junto com conhecimento.

Agradeço a todas as professoras participantes da pesquisa que aceitaram contribuir com a minha proposta, dedicando-se a responder às questões da entrevista, dessa forma possibilitaram a construção de conhecimentos sobre o objeto em foco.

Agradeço às professoras que fazem parte da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso pelo aceite e pelas importantes contribuições para o aprimoramento do meu trabalho.

Mas, agradeço em especial a professora Maristela, que me orientou durante a construção da minha monografia. Agradeço pela motivação que me deu e por ter

acreditado no meu trabalho, uma pesquisa sobre um tema tão recente que abalou as bases da Educação.

De forma geral, agradeço a todos que de alguma forma participaram e contribuíram para esta conquista, meu muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “Formação Continuada para Professores da Educação Infantil em tempos de pandemia”, com o objetivo geral de investigar a o que deve ser observado para a Formação Continuada dos educadores desse nível de ensino neste cenário pandêmico vivenciado. Diante desse contexto, a referida investigação buscou resposta ao problema de pesquisa “Que aspectos deve contemplar a Formação Continuada para profissionais da Educação Infantil para suprir as necessidades que estão enfrentando na mediação pedagógica nesse momento pandêmico?”. A investigação descrita, de natureza aplicada, qualitativa quanto à abordagem, exploratória em relação aos seus objetivos, na modalidade de campo, foi desenvolvida através da metodologia de Estudo de Caso (GIL, 2008) com aplicação de entrevistas semiestruturadas a professores da Educação Infantil, da rede municipal de ensino do município de Carlos Barbosa - RS Os dados coletados por meio das referidas entrevistas foram analisados através da técnica de análise textual discursiva (MORAES, 2003) e foi fundamentada em aportes teóricos de Gatti (2010, 2013-2014), Machado (1999), Freire (1996), Medel (2016), Prada; Freitas e Freitas (2010), Nóvoa (2009), Barros e Menezes (2020), Broilo e Neto (2021), entre outros. A análise e discussão dos resultados permitiu o agrupamento dos mesmos em blocos de temáticas a saber: “Dificuldades da Educação Infantil em meio ao momento pandêmico; Ensino Remoto: limitações das aprendizagens e desafios; Formação Continuada para docentes da Educação Infantil na pandemia”. O estudo permitiu a construção de conhecimentos com base nas respostas das professoras entrevistadas fundamentadas teoricamente. Desta forma, ficou evidente a necessidade de uma Formação Continuada que aborde questões como as formas de mediar as aprendizagens das crianças através do uso das tecnologias, como realizar a avaliação do desenvolvimento das crianças e como organizar os planejamentos e atividades lúdicas para a modalidade do ensino remoto. Ainda, o estudo mostrou que através da Formação Continuada, os professores aprimoram seus conhecimentos e se sentem mais seguros para desenvolver suas atividades em meio as novas configurações de escola, ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Pandemia. Educação Infantil. Desafios. Formação Continuada.

ABSTRACT

This paper addresses the theme "Continuing Education for Early Childhood Education Teachers in times of pandemic", with the general objective of investigating what should be observed for the continuing education of educators at this level of education in this pandemic scenario experienced. Given this context, the aforementioned investigation sought to answer the research problem "What aspects should the continuing education for professionals in Early Childhood Education contemplate in order to meet the needs they are facing in pedagogical mediation in this pandemic moment?". The investigation described, of an applied nature, qualitative in terms of approach, exploratory in relation to its objectives, in the field modality, was developed through the Case Study methodology (GIL, 2008) with application of semi-structured interviews with early childhood education teachers, from the municipal school system in the city of Carlos Barbosa - RS. The data collected through these interviews were analyzed using the discursive textual analysis technique (MORAES, 2003) and was based on theoretical contributions by Gatti (2010, 2013-2014), Machado (1999), Freire (1996), Medel (2016), Prada; Freitas and Freitas (2010), Nóvoa (2009), Barros and Menezes (2020), Broilo and Neto (2021), among others. The analysis and discussion of the results allowed them to be grouped into blocks of themes, namely: "Challenges for Early Childhood Education in the midst of the pandemic moment; Kindergarten Teachers: limitations of remote teaching; Early Childhood Education: the importance of continuing education for teachers in times of pandemic." The study allowed the construction of knowledge based on the theoretically based responses of the interviewed teachers. Thus, the need for continuing education that addresses issues such as ways to mediate children's learning through the use of technologies, how to carry out the assessment of children's development and how to organize plans and playful activities for the modality of teaching became evident. Furthermore, the study showed that through continuing education, teachers improve their knowledge and feel safer to develop their activities amid the new settings of school, teaching and learning.

Keywords: Pandemic. Child education. Challenges. Continuing Education.

LISTA DE ACRÔNIMOS E SIGLAS

SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
DNCEI	Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa	39
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1. CONTEXTUALIZANDO A PANDEMIA DA COVID-19.....	19
2.2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E PANDEMIA: QUAIS OS DESAFIOS?	21
2.3. OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA	27
2.4. EDUCAÇÃO INFANTIL: A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	31
3. REFERENCIAL METODOLÓGICO	35
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	35
3.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO	35
3.3. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	38
3.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	39
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: REFLEXÕES ACERCA DA REALIDADE INVESTIGADA	42
4.1. DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MEIO AO MOMENTO PANDÊMICO	42
4.2. ENSINO REMOTO: LIMITAÇÕES DAS APRENDIZAGENS E DESAFIOS	51
4.3. FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA	57
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICES	74
APÊNDICE 01 – Entrevista semiestruturada para profissionais da Educação Infantil	74

APÊNDICE 02: Entrevista Semiestruturada Gestoras77

1. INTRODUÇÃO

Diante dessa nova realidade da pandemia do novo coronavírus, enquanto estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia e, estando presente no cotidiano da Educação Infantil, tenho vivenciado uma experiência excepcional no sentido de que todos nós educadores tivemos que nos adaptar ao novo cenário para o desenvolvimento da prática pedagógica. Ou seja, o afastamento social e as medidas dos protocolos de saúde para a contenção da disseminação da COVID-19, exigiram que as crianças passassem a ter aulas não presenciais, mediadas de diferentes formas, com a inserção da tecnologia na mediação pedagógica.

Assim, devido à rapidez da tomada de decisão por parte dos gestores educacionais, a partir da determinação da Organização Mundial da Saúde, os professores tiveram pouquíssimo tempo para mudar seus planejamentos e adaptar as aulas para as modalidades alternativas de ensino. Para as escolas, a medida mais rápida foi a mediação pedagógica através do ensino remoto de forma síncrona e assíncrona; porém, algumas realidades com difícil acesso à tecnologia organizaram-se com retirada de material nas escolas e orientação aos pais quinzenalmente nas escolas, entre outras formas.

Toda essa mudança causou um sentimento de insegurança aos professores, pois, muitos profissionais não estavam capacitados e preparados para esse novo modelo de ensino, predominantemente mediado pelos meios digitais, principalmente na Educação Infantil. A insegurança quanto às novas propostas de desenvolvimento das aulas refletiu nas famílias e, nas próprias crianças. Tal situação atípica exige muito dos gestores e professores, tendo em vista a necessidade de reinventar a ação pedagógica nesse nível de ensino, principalmente porque, as diferentes faixas etárias que compõem esta etapa de ensino demandam atendimento diferenciado, pois são bebês e crianças pequenas em fase de construção de autonomia nas tarefas do cotidiano e da escola, por isso necessitam da presença constante do educador.

Nesse sentido, considerando a realidade que vivencio e as dificuldades apresentadas pelos professores da Educação Infantil, para o desenvolvimento de sua prática nesse momento, que pressupõe novos conhecimentos, novas competências e habilidades docentes para ensinar, fica evidente a necessidade de se ofertar uma

Formação Continuada de qualidade que atenda às necessidades de cada professor, tendo em vista o momento atual e a realidade enfrentada pelos mesmos.

Assim, para o desenvolvimento de meu Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, junto à Universidade de Caxias do Sul, Campus da Região dos Vinhedos trago presente meu cotidiano profissional e minhas indagações sobre esse momento vivido em que busquei minha motivação em pesquisar sobre o tema “Formação Continuada para professores da Educação Infantil em tempos de pandemia”, tendo em vista que estou atuando nesse nível de ensino e tenho desejo de me aprofundar no assunto para aprimorar a minha própria prática.

Como referido anteriormente, a Educação Infantil é uma área ampla que trabalha com crianças desde a mais tenra idade como os bebês desde o início do seu desenvolvimento até crianças de cinco anos e onze meses, por isso é muito importante que os profissionais saibam da responsabilidade que possuem e entendam a sua importância no processo formativo das crianças.

Assim, toda essa mudança ocasionada pela pandemia do novo coronavírus e a preocupação em fazer com que as aprendizagens das crianças continuem acontecendo, mobilizam os docentes buscar de novas estratégias de ensino e novas capacitações para atender à necessidade e demanda do momento para melhor desenvolverem sua prática nesse novo conceito de sala de aula. Diante do exposto, delimitei como tema de investigação “A Formação Continuada dos professores da Educação Infantil do município de Carlos Barbosa- RS, em meio ao momento pandêmico”, tendo em vista minhas inquietudes em relação a essa temática.

A análise do processo de formação dos professores para a atuação na Educação Infantil permite constatar que muitos dos profissionais que atuam nessa área, no Brasil, não possuem uma formação específica, tendo apenas, na maioria das vezes, a formação geral em nível de Ensino Médio.

Com a crescente demanda pelas áreas da Educação Básica, aumenta a preocupação com a qualidade da formação docente para uma atuação que promova aprendizagens significativas para o alcance dos objetivos e fins da educação. Nesse sentido, se faz necessário um aporte teórico e prático diversificado que consiga dar suporte à atuação profissional, pois, cada vez mais, aumentam as exigências para a atuação docente. Assim, se fortalece a necessidade de profissionais aptos e preparados para desenvolver ações pedagógicas que promovam o desenvolvimento de sujeitos críticos e pensantes que possam ser capazes de exercer a cidadania. Além

disso, a pandemia vivenciada em nosso país e no mundo, desde o mês de março do ano passado, apresenta novos desafios para a sociedade como um todo, em especial à educação, tendo em vista as novas formas para o ensinar e o aprender.

Diante desses pressupostos, a presente investigação partiu da seguinte questão de pesquisa “Que aspectos deve contemplar a Formação Continuada para profissionais da Educação Infantil para suprir as necessidades que os mesmos estão enfrentando na mediação pedagógica nesse momento pandêmico?”

Pensar a formação desejada ou necessária aos profissionais que atuam na Educação Infantil requer reconhecer que a Educação Infantil é a primeira etapa do processo educativo e compreende uma grande responsabilidade, pois visa desenvolver os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças que são: o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar e o conhecer-se. Estes direitos de aprendizagem e desenvolvimento são propostos pela Base Nacional Comum Curricular (2017, p.37) e asseguram na Educação Infantil:

As condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BNCC, 2017, p.37)

A Educação Infantil, desta forma, ocorre em instituições de ensino públicas e privadas que ofertam o atendimento em nível de berçários para crianças de zero a um ano e seis meses, creches para crianças de um ano e sete meses a três anos e onze meses e pré-escolas para crianças com idades de quatro anos a cinco anos e onze meses. Essa etapa é fundamental para o desenvolvimento posterior das crianças, portanto, é indispensável que o ambiente escolar seja acolhedor e que possibilite à criança fazer suas descobertas e viver a infância em sua plenitude. Esse nível de ensino contempla também duas ações fundamentais e indissociáveis, o cuidar e o educar para promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (RNCEI,2009).

Assim, é nessa fase da educação que as crianças precisam ser sensibilizadas e estimuladas para que os aprendizados possam se tornar significativos e, com isso, é observável a grande importância que o profissional que atua nesse nível de ensino tem. Nesse sentido, o mesmo precisa saber como proceder e como atuar com esse público infantil e, para isso, deve ter uma formação pedagógica adequada. E como

fazer tudo isso em meio a uma pandemia? Qual a formação docente desejada para dar conta de saberes e fazeres necessários para a atuação na Educação Infantil, em especial nesse momento em os profissionais da educação precisaram reinventar e mudar seus modos de atuar e acompanhar a demanda da situação atual?

Assim, enquanto estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, é meu entendimento que a situação que vivemos e esse novo cenário se constituem como um momento para refletir e analisar a formação docente, por isso justifico a importância do estudo proposto com vistas a produzir um conhecimento pertinente para esse momento, tanto para os educadores da Educação Infantil quanto para as escolas, para as crianças e suas famílias.

Ainda, destaco meu sentimento de que, muitas vezes, não me sinto preparada para atuar como docentes, pois não tenho muito contato com a realidade na qual estarei atuando. Assim, vejo que essa pesquisa se torna importante, pois é uma oportunidade de entender o processo educacional e quais as barreiras e desafios que são impostos ao mesmo, bem como, repensar e reavaliar conceitos e com isso gerar novas ideias e o aprimoramento da atuação docente, através da Formação Continuada, em especial nesse momento pandêmico, tão exigente e tão instável.

Diante do exposto, para o desenvolvimento do estudo descrito nesta monografia defini como objetivo geral investigar que aspectos deve contemplar a Formação Continuada para suprir as necessidades que os professores da Educação Infantil do município de Carlos Barbosa - RS estão enfrentando para a mediação pedagógica nesse momento pandêmico.

E, como objetivos específicos estabeleci explorar alguns aspectos do processo histórico da educação no Brasil em relação à formação dos profissionais da Educação infantil, aprofundar os conhecimentos acerca da Educação Infantil e realizar um levantamento sobre leis que abordam e regulamentam a formação dos profissionais da primeira etapa da Educação Básica. Também, contextualizar o cenário da pandemia do novo COVID-19 e, além disso, teorizar sobre qual seria a Formação Continuada adequada para atender às necessidades dos profissionais da Educação Infantil nesse momento pandêmico vivenciado e aplicar entrevista com professores da Educação Infantil, a fim de levantar dados para dar respostas ao problema de pesquisa e, com isso, analisar e sistematizar os dados coletados na forma desta monografia.

A investigação realizada contou com recursos humanos e materiais. Formaram o conjunto humano um grupo de professores que atuam na área da Educação Infantil, do município de Carlos Barbosa - RS. A pesquisa também lançou mão do conjunto material constituído por fontes físicas de pesquisa como livros, revistas, textos impressos, entre outros e, além destes, foram utilizadas fontes de pesquisa digitais como arquivos de texto, sites, blogs e ebooks. Não houve necessidade de previsão de verbas orçamentárias para a execução do projeto. O processo de elaboração do projeto de pesquisa, execução da mesma e escrita do texto monográfico ocorreu nos meses de março a junho do corrente ano.

Para melhor compreensão da investigação realizada e para que o leitor conheça as etapas da construção da mesma, a presente monografia foi organizada em capítulos. O primeiro capítulo denominado **Referencial Teórico** apresenta, como primeiro tópico *Contextualizando a Pandemia da COVID-19* em que é feita, primeiramente, uma contextualização sobre a pandemia do novo coronavírus; no segundo tópico intitulado *A Educação Infantil e pandemia: quais os desafios?* é abordada a etapa da Educação Infantil e os desafios que estão sendo enfrentados durante este momento pandêmico, o terceiro tópico *Desafios dos professores da Educação Infantil na pandemia* retrata os desafios que os professores desta etapa da Educação estão enfrentando para dar sequência nas aprendizagens e não prejudicar o andamento do ano letivo. O último tópico chamado de *Educação Infantil: a Formação Continuada dos professores* traz a teorização sobre a Formação Continuada desejada para os professores da Educação Infantil para atender a demanda do atual momento de pandemia.

No segundo capítulo, intitulado **Referencial Metodológico** são apresentadas as características da pesquisa, a contextualização do campo de investigação, caracterização dos sujeitos da pesquisa e, por fim, são apresentados instrumentos de coleta de dados e técnica de análise de dados.

No terceiro capítulo denominado **Análise e Discussão dos Resultados: reflexões acerca da realidade investigada** são apresentados os dados obtidos através da pesquisa e, em seguida, analisados e discutidos. Com essa análise, surgiram três blocos de estudo: *Dificuldades da Educação Infantil em meio ao momento pandêmico*, *Professores da Educação Infantil: limitações das aprendizagens no ensino remoto* e *Formação Continuada na pandemia para docentes da Educação Infantil*.

Na sequência do texto são apresentadas as **Considerações Finais**, etapa em que são levantadas as contribuições da pesquisa para o campo de investigação, os resultados alcançados e as considerações acerca do tema em foco.

Por fim, a monografia se encerra com as **Referências**, onde são colocados os dados que permitem a identificação das fontes utilizadas para a elaboração do projeto e de todo o estudo realizado e, por último, são apresentados os **Apêndices**, em que constam os instrumentos de coleta de dados aplicados aos professores da Educação Infantil participantes da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONTEXTUALIZANDO A PANDEMIA DA COVID-19

No início do ano de 2020, em meio a um cenário preocupante repleto de dúvidas, incertezas, medo e pavor, a Organização Mundial de Saúde (OMS) comunicou ao mundo a situação de pandemia da Covid-19, causada pela infecção do novo coronavírus, como referem Michelin, Lins e Falavigna:

Coronavírus é o nome dado a um grupo de vírus que possuem a forma de coroa. Há diversos tipos e alguns são conhecidos por causarem doenças nos seres humanos e outros tipos por causarem doenças somente em animais. O vírus responsável pela atual pandemia que iniciou em dezembro 2019, na cidade de Wuhan na China, é denominado SARS-CoV-2. (MICHELIN; LINS; FALAVIGNA, 2020, p. 27)

Foi na China, então, que se identificou o primeiro surto de COVID-19 e, a partir disso, inúmeras medidas de controle da propagação da doença foram tomadas pois, o vírus apresentava uma grande taxa de transmissibilidade e disseminação.

Essa situação fez com que medidas restritivas fossem tomadas para conter a disseminação da referida doença. As escolas foram fechadas, o comércio não essencial foi parado, as fábricas tiveram que parar suas produções entre outras situações determinadas pelo distanciamento social como medida de proteção à saúde. O distanciamento social foi um dos meios encontrados para fazer com que a circulação de pessoas diminuísse. Além disso, o uso de máscaras de proteção e álcool em gel foram adotados como medida de higiene e combate à proliferação do vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021)

Tentar diminuir a transmissão do vírus é fundamental, pois, segundo os dados expostos pelos autores Michelins, Lins e Falavigna:

Sem isolamento uma única pessoa infecta 2,5 pessoas em 5 dias e 406 pessoas em 30 dias. Se diminuirmos a exposição para 50%, uma pessoa infecta 1,5 pessoas em 5 dias e 15 pessoas em 30 dias. Se a exposição for reduzida em 75%, uma pessoa infecta 0,625 pessoas em 5 dias e 2,5 em 30 dias. (MICHELIN; LINS; FALAVIGNA, 2020, p. 30)

Muito pouco se sabia sobre a COVID-19 quando tudo começou, no entanto, foi verificado que pessoas idosas, pessoas com alguma comorbidade como, por

exemplo, diabetes, hipertensão, asma, doenças pulmonares, eram mais propensas a desenvolverem quadros graves da doença, como apresentam os autores:

Idosos (idade acima de 60 anos), pessoas com imunidade baixa, pessoas com doenças prévias (hipertensão, diabetes, doença pulmonar crônica, doença renal crônica), pessoas em uso de medicações imunossupressoras de longa data, pessoas com diagnóstico de câncer ou em tratamento para câncer e história de cirurgia pré-internação hospitalar. (MICHELIN, LINS E FALAVIGNA, 2020, p.31)

Sem prazo determinado para o retorno às atividades cotidianas devido ao grande número de casos de contaminação e mortes, a sociedade como um todo precisou se reinventar e inovar, principalmente, na área da Educação considerando o grande número de crianças, adolescentes e jovens que ficaram afastadas de suas escolas.

Como forma de minimizar os danos causados pelo fechamento das escolas, uma das modalidades alternativas de ensino que foram adotadas pelas instituições foi a Educação à Distância e, o Ministério da Educação – MEC (Brasil, 2018) descreve esta modalidade como:

A Educação à Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2018, p. s/n)

Com isso, a modalidade de Educação à Distância possibilita que os alunos estudem em horários alternativos através de aulas disponibilizadas nas plataformas digitais, no entanto não tem a mediação de um professor em tempo real é uma modalidade assíncrona. Outras instituições adotaram como modalidade alternativa o Ensino Remoto, esta modalidade é definida por Silva (2020) como:

Modalidade de ensino envolve aulas síncronas, ou seja, aulas ao vivo acontecendo no mesmo dia e horário que seriam as aulas presenciais. Por vezes as aulas podem ser gravadas, mas a ideia é ter o mesmo conteúdo e a mesma dinâmica do ensino presencial. Nela o professor segue seu plano de atividades e há interação dos alunos na aula, com espaço para tirar dúvidas. As avaliações são feitas por todos os alunos ao mesmo tempo e por meio digital, de acordo com o conteúdo visto em aula. (SILVA, 2020, p. s/n)

Nessa modalidade as aulas ocorrem no mesmo período das aulas presenciais e o professor fica conectado no mesmo momento que os alunos, além disso, existe interação entre os mesmos e a mediação é feita diretamente pelo professor, sendo assim, esta é uma modalidade chamada síncrona.

Mesmo com todas as possibilidades ofertadas pelas escolas para dar continuidade às aulas, fazendo uso das tecnologias digitais de comunicação e informação, Cordeiro nos reporta a uma importante reflexão:

É preciso reconhecer que o país ainda está longe desse cenário, dado que muitas escolas enfrentam o desafio da conectividade, há grande heterogeneidade no acesso a recursos tecnológicos entre classes sociais e muitos professores não possuem formação específica para lidar pedagogicamente com os recursos tecnológicos. (CORDEIRO, 2020, p.12)

São inúmeros os desafios que a Educação vem enfrentando durante o momento pandêmico vivenciado, a falta de conectividade e acesso, falta de interação com professores e colegas, falta de mediação pedagógica adequada, entre tantas outras questões que devem ser refletidas para buscar uma solução que vise sanar ou minimizar essas dificuldades.

2.2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E PANDEMIA: QUAIS OS DESAFIOS?

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 29, estabelece que:

A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 1996, p.11)

Antes disso, no Brasil e no mundo, as instituições de atendimento à criança pequena foram sendo criadas visando atender diferentes finalidades sociais, como assinala o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas

ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adultos. (RCNEI, 1998, p. 17).

Nesse contexto, segundo Medel (2016, p.10), “o surgimento da educação infantil deve-se ao fato das mulheres necessitarem buscar seu espaço no mercado de trabalho.” Entretanto, atualmente a função das escolas de Educação Infantil não é substituir o papel dos pais ou desempenhar um papel assistencialista como já foi em outros tempos, mas sim ampliar e proporcionar experiências significativas para o desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, devido ao fato de a criança passar a maior parte do dia nas escolas de Educação Infantil é preciso atender a todas as necessidades dos indivíduos indo além das práticas pedagógicas. Pensando assim, é impossível separar o cuidar e o educar, pois, quando cuidamos educamos e, ao educar estamos também cuidando daquele indivíduo. (RCNEI, 1998)

Analisando o contexto da Educação Infantil, o termo cuidar pode ser pensado de forma mais ampla, sendo um ato de valorização da criança, dando atenção ao seu crescimento e desenvolvimento de forma singular, identificando e atendendo as suas necessidades essenciais ligadas à questão da alimentação, higiene, saúde e vestuário. Em relação a esse aspecto o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil estabelece:

Em concepções mais abrangentes os cuidados são compreendidos como aqueles referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta. (RCNEI, 1998, p. 18)

Partindo da ideia de que o ser humano é inacabado e que está em constante processo de aprendizagem durante toda nossa existência (FREIRE, 1996), a escola deve proporcionar às crianças as mais diversas experiências no processo de aprendizagem. E, nessa etapa, a educação está mais relacionada à apropriação do conhecimento e desenvolvimento de capacidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, aspectos referenciados no documento norteador da Educação Infantil no Brasil:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (RCNEI, 1998, p. 23)

Sendo assim, a Educação Infantil é uma fase muito importante para o desenvolvimento futuro da criança, pois é nessa fase que a mesma começa a ter contato com novos indivíduos desfrutando, dessa forma, de novas vivências e experiências, aprendendo conceitos através de brincadeiras e atividades lúdicas. Ou seja, através dos eixos estruturante “interações e brincadeiras” como está proposto nas Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil:

[...] As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências. (DNCEI, 2010, p.27)

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 37), aborda a interação durante o brincar como característica do cotidiano da infância proporcionando muitas aprendizagens e potencializando o desenvolvimento integral das crianças e, ainda sobre isso, Monroe (2018) apresenta que, “para Vygotsky, a interação (principalmente a realizada entre indivíduos face a face) tem uma função central no processo de internalização”.

No entanto, diante do novo cenário educacional com as escolas fechadas e com o afastamento das crianças do espaço escolar, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020, p.1) propôs que: “os líderes dos sistemas e organizações educacionais desenvolvam planos para a continuidade da educação por meio de modalidades alternativas, durante o período de isolamento social necessário”.

Nesse contexto e com tais determinações, o Brasil como um todo e, portanto, o estado do Rio Grande do Sul também adotou medidas para dar conta das necessidades do novo cotidiano que se apresentava. Para que ninguém fosse prejudicado com a suspensão das aulas presenciais, foram adotadas modalidades alternativas para que as aprendizagens continuassem acontecendo, como apresentado por Idoeta (2020):

No Brasil, as respostas para a situação têm sido diversificadas, a depender de cada rede ou escola. Algumas anteciparam as férias e se prepararam para estruturar ensino à distância caso a quarentena se estenda, que é o mais provável; outras já estão, em diferentes graus e com diferentes métodos, produzindo conteúdo e enviando tarefas e aulas para os alunos fazerem de casa. (IDOETA, 2020, p. s/n)

E, desta forma, as aulas começaram a ser pensadas e programadas envolvendo recursos pedagógicos e tecnológicos proporcionando que os alunos continuassem estudando mesmo com as escolas fechadas e, com isso, como apresentado pela UNICEF (2020) “a rede se torna ainda mais importante para garantir a continuidade da aprendizagem”.

Nesse novo contexto, os docentes tiveram que, rapidamente, mudar seus planejamentos para modalidades de ensino alternativas como, por exemplo, o ensino remoto. Como já referido, essas modalidades de ensino alternativas foram adotadas para que o ano letivo não fosse prejudicado ou até mesmo perdido e, com isso, todos os docentes precisaram se reinventar. O momento conduziu tanto os docentes quanto os discentes a fazer uma reflexão e com ela reaprender a ensinar e, também, reaprender a aprender (CORDEIRO, 2020, p.02).

Diante das novas configurações escolares o Ministério da Educação (MEC) autorizou também que o ano de 2020 tivesse menos de 200 dias letivos, mas a obrigatoriedade das 800 horas de aula foi mantida. Já o Conselho Nacional de Educação (CNE) permitiu que em todas as instâncias da Educação o ensino não presencial fosse ofertado. Diante da nova realidade, para a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil ficou definido que:

De acordo com o Texto Referência da Reorganização do Calendário Escolar, para crianças das creches (0 a 3 anos), as orientações para os pais devem indicar atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas de criança. Já para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), as orientações devem indicar, da mesma forma, atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, desenho, brincadeiras, jogos, músicas de criança, filmes e programas infantis pela TV e até algumas atividades em meios digitais quando possível. Para tanto, seria possível passar o caderno de atividades, desenhos, brincadeiras, entre outras, para os pais desenvolverem com as crianças. (Folha Vitória, 2020, p. s/n)

A partir do exposto, nas escolas de Educação Infantil, o corpo docente adotou várias maneiras para fazer com que as atividades chegassem às crianças durante esse momento de pandemia. Sendo assim, inicialmente as atividades foram

disponibilizadas, através de grupos da turma em aplicativos como, por exemplo, o WhatsApp e os pais também tiveram a possibilidade de retirar as atividades impressas na escola. Com o decorrer do processo, os professores começaram a organizar e ofertar algumas aulas síncronas, ou seja, virtuais, para que, com isso, o contato entre professor, aluno e família fosse mantido. Sobre esse aspecto, as autoras Flores e Arnt (2020, p. s/n) apresentam a seguinte argumentação:

Ainda que seja uma solução interessante para aproximar alunos e professores, o uso de plataformas virtuais e atividades escolares a distância coloca luz sobre a desigualdade de acesso a tecnologias de comunicação e informação – e pode aprofundar o abismo social da educação no Brasil. (FLORES; ARNT, 2020, p. s/n)

Nesse novo cenário, com a Educação sendo mediada através do uso das tecnologias, muitas famílias tiveram como principal obstáculo o acesso à internet. Segundo as informações apresentadas pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2020) “cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos, não têm acesso à internet em casa, correspondendo a cerca de 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária”. Martha Raquel (2020, p. s/n) complementa essa informação dizendo que:

Hoje, 46 milhões de brasileiros não tem acesso à internet, deste total, 45% explicam que a falta de acesso acontece porque o serviço é muito caro e para 37% dessas pessoas, a falta do aparelho celular, computador ou tablet, também é uma das razões. (RAQUEL, 2020, p. s/n)

Analisando esse contexto, as modalidades de ensino alternativas que foram adotadas como o ensino remoto e a educação à distância, apresentam uma realidade longe da que encontramos em nosso país. Com isso e com todas as demais dificuldades que foram impostas pelo novo modelo de ensino, os pais precisaram se comprometer ainda mais com a educação de seus filhos, pois, coube a deles estimular, incentivar e auxiliar os filhos no desenvolvimento das atividades propostas no meio domiciliar (CORDEIRO, 2020).

Cabe referir que a exposição das crianças às telas dos aparelhos tecnológicos já era uma realidade, com o novo cotidiano pandêmico essa exposição foi potencializada, seja pela questão do acompanhamento das aulas, seja porque as

crianças estão ficando muito sozinhas em casa. Considerando esses aspectos a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019-2021), organizou um documento com orientações aos pais sobre o tempo de exposição das crianças às tecnologias. Esse documento argumenta que, “é necessário evitar a exposição de crianças menores de 2 anos às telas, sem necessidade e, crianças com idade entre 2 e 5 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1 hora por dia sempre com supervisão de pais/cuidadores/responsáveis” (SBP, 2019-2021, p.7).

Sendo assim, as aulas nas modalidades alternativas mediadas pela tecnologia provocam reflexões sobre os aspectos que podem ser prejudiciais, dependendo do tempo e que a criança fica exposta as telas. Outra questão de fundamental importância que deve ser destacada é que na etapa da Educação Infantil, a interação entre os pares e a convivência tem uma enorme importância para o pleno desenvolvimento das crianças. Condizendo com isso, Vygotsky (1998 apud SOUZA; ORTEGA 2016) traz o seguinte conceito sobre internalização: “em síntese todas as habilidades psicológicas e sociais que desenvolvemos são adquiridas por meio de nossas relações com outras pessoas”.

A respeito dessas interações as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) determinam que:

As instituições de educação Infantil devem ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (DCNEI, 2010, p. 18)

Sendo assim, as interações, é direito de todas as crianças e, devido à pandemia, muitas crianças estão sem essas interações com outras crianças, as interações estão restritas, limitando-se apenas às trocas em âmbito familiar.

Essa falta de trocas compromete o desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil e isso pode determinar consequências no seu desenvolvimento posterior, pois quanto mais variadas as experiências que a criança constrói com seus pares, mais intenso e significativo acaba sendo o desenvolvimento da mesma. (SOUZA; ORTEGA, 2016, p. 04). Nesse contexto as famílias e as escolas, em especial os profissionais que atuam com as crianças necessitam estabelecer um diálogo aberto e uma forte parceria para amenizar esses prejuízos durante o período pandêmico.

2.3. OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA

No que diz respeito à formação inicial para trabalhar a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, a LDB nº 9.394 de 1996, em seu artigo 62 define que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (LDB, 1996, p.25)

Portanto, para que se torne possível atuar na Educação Infantil, é preciso ter como formação mínima a obtida em Curso Normal que é ofertado em nível médio ou então, a formação em nível superior, através do curso de Licenciatura em Pedagogia.

A licenciatura em Pedagogia tem como finalidade formar professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (até o 5º ano). Como estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia:

O pedagogo trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (CNE/CP, 2006, p.01)

A formação pedagógica estabelecida em lei leva em consideração saberes teóricos e práticos sobre o desenvolvimento humano, uma vez que a atuação do pedagogo se dá no processo de formação de sujeitos e requer a compreensão da complexidade da mesma. Ou seja, trabalhar com a etapa da Educação Infantil demanda profissionais polivalentes, ou seja, os mesmos precisam ter conhecimentos diversos indo desde os cuidados básicos essenciais à saúde da criança até conhecimentos específicos das diferentes áreas do conhecimento como a psicologia e a pedagogia (GATTI, 2010, p.1358). Por ser uma área que exige todos esses conhecimentos, a formação dos profissionais é ampla e abrange tanto disciplinas teóricas como disciplinas práticas, tudo isso a fim de preparar da melhor forma possível o profissional que atua nesse nível de ensino.

Em uma sala de aula, os professores se deparam com sujeitos de diferentes crenças, culturas, religiões, etnias, raças, classe social dentre outras variadas situações e precisam estar preparados para trabalhar adequadamente em cada situações. A complexidade do cotidiano escolar e das múltiplas necessidades no fazer docente na Educação Infantil demanda uma preparação profissional de forma qualificada. Neste aspecto, nas últimas décadas, é recorrente a fragilidade da formação docente para atuação nessa etapa de Educação. Conforme o exposto pela autora Gatti:

Há um acúmulo de impasses e problemas historicamente construídos e acumulados na formação de professores em nível superior no Brasil que precisa ser enfrentado. [...] Para isso, é necessário poder superar conceitos arraigados e hábitos perpetuados secularmente e ter condições de inovar. (GATTI, 2013-2014, p.36)

Para tanto, é preciso (re)pensar a formação de professores como um processo inconcluso e constante pois, o profissional necessita estar sempre em permanente desenvolvimento e capacitação, buscando melhorias e novas aprendizagens, como defendeu Freire:

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem. (FREIRE, 1996, p.45)

Outro aspecto a se considerar para a atuação profissional na Educação Infantil é a questão da organização curricular para esse nível de ensino. Nesse sentido, ao se referir sobre as especificidades do currículo da Educação Infantil, Medel (2016, p. 167) afirma que: “hoje o currículo deve se voltar para a formação de cidadãos críticos, comprometidos com a valorização da diversidade cultural, da cidadania e aptos a se inserirem num mundo global e plural.” Observando essa questão, torna-se ainda mais importante que os cursos de formação de professores trabalhem não apenas de modo a cumprir com as exigências curriculares, mas possibilitando também fazer uma análise crítica da realidade. Os aspectos elencados foram profundamente enfatizados por Freire:

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à

curiosidade epistemológica, do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. (FREIRE, 1996, p.45-46)

Dessa forma, como destaca Nóvoa (2009, p.14) “a formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer.” A partir dessa abordagem os cursos de formação de professores deveriam ser mais voltados para estudos de casos, análises sobre o fracasso escolar entre outras tantas situações, da mesma forma como os cursos de medicina trabalham para formar os futuros médicos. Fazendo uma união entre os conhecimentos teóricos e a análise dos diferentes casos e situações que se apresentam no dia-a-dia.

A partir desses pressupostos, a análise da formação dos profissionais da Educação Infantil que estão atuando no atual momento de pandemia, permite compreender que, muitos profissionais mesmo com suas graduações concluídas, encontraram e encontram dificuldades para dar conta da mediação pedagógica nesse novo contexto escolar. São vários desafios que se apresentam aos professores e também aos alunos, principalmente os que se referem ao emprego das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nos processos de ensino e aprendizagem. Sobre as referidas adaptações que se fizeram necessárias Broilo e Neto (2021) pontuam:

A adaptação ao novo sistema de ensino que passou a ser adotado praticamente em sua totalidade em todo Brasil e em todos os níveis escolares no formato EaD demandando destreza tanto dos profissionais da Educação para atuarem com as ferramentas tecnológicas bem como dos alunos que tiveram que encerrar uma nova jornada estudantil no período da pandemia. (BROILO; NETO, 2021, p. 143)

Como consequência todos os envolvidos no processo educacional precisaram se reinventar e inovar e, tudo isso em um período de tempo muito breve. Os planejamentos foram adaptados para poder ser trabalhados de forma online, através do ensino remoto. No entanto, muitos professores ficaram perdidos pois, ninguém estava preparado para esta situação, e isso, acabou gerando uma insegurança entre os docentes. Sobre essa insegurança, como destaca Cordeiro:

A inquietação dos professores com questões mais técnicas, como, por exemplo, dar aula online, gravar vídeos e como os alunos irão acessar o material em casos em que não contam tecnologia em casa, soma-se a uma preocupação com a participação dos estudantes. (CORDEIRO, 2020, p. 6)

Além dos desafios relacionados às tecnologias digitais e sua utilização, existe toda a preocupação no que diz respeito ao acesso, ao entendimento das atividades propostas e também com a mediação que passa a ser feita pelos pais dos alunos, assumindo papéis pedagógicos para a organização de seus filhos dentro de seus lares, como referem Barros e Menezes:

Não é fácil fazer com que as crianças entendam que não estão de férias e que as aulas estão acontecendo dentro de seus próprios lares, sugerindo ou exigindo que os pais criem uma rotina diária e mantenham os horários da dormida, alimentação, descanso, das tarefas escolares e de brincar. (BARROS; MENEZES, 2020, p. 223)

De acordo com os autores acima citados, muitas famílias estão percebendo nesse momento pandêmico a dificuldade que é o processo de ensino e aprendizagem, o quanto o professor precisa se empenhar para promover aprendizagens significativas aos alunos e como é difícil fazer com que todos os discentes se comprometam com as tarefas propostas.

Com os pais tendo a importante tarefa de mediar a educação dos filhos, também surge uma preocupação com o grau de instrução e conhecimento desses pais, pois, sabemos que, no Brasil existem muitas pessoas analfabetas e com pouca escolarização. Sobre este assunto o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018, p. s/n) apresenta os seguintes dados, “em números absolutos, a taxa representa 11,5 milhões de pessoas que ainda não sabem ler e escrever. A incidência chega a ser três vezes maior na faixa da população de 60 anos ou mais de idade, 19,3%.”

O que é exposto na pesquisa do IBGE infelizmente, ainda é uma realidade enfrentada por muitas famílias de nosso país. Por isso é cada vez mais necessário que haja uma união entre família e escola para que dessa forma seja possível mediar e acompanhar as aprendizagens e evitar que a evasão escolar ocorra. Como apresentam Barros e Menezes (2020, p. 226), a “educação não existe sozinha, é uma ação de muitos autores, e nela estão envolvidos, escola, professores, alunos e as famílias [...]”. Sendo assim, é de fundamental importância que todos os envolvidos no

processo de ensino e aprendizagem se coloquem em prontidão para juntos construir uma educação de qualidade.

2.4. EDUCAÇÃO INFANTIL: A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

“Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconhecem inacabados.” (FREIRE, 1996, p.57). Sabendo que a formação dos professores é um processo inconcluso e permanente de busca pelo conhecimento, devido às mudanças que estão sempre ocorrendo em nossa sociedade, é fundamental aprofundar sobre Formação Continuada dos mesmos, enquanto condições para fazer frente à instabilidade do cotidiano, como pontuam os autores:

A Formação Continuada de professores sempre esteve ligada à formação de professores no sentido de se atualizar ou de manter uma educação permanente que permitisse passar para os alunos aqueles conhecimentos científicos atualizados. (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, p.372)

Assim, a Formação Continuada é o processo contínuo de aperfeiçoamento e busca dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de garantir uma prática educativa de qualidade. Para Cortella (2017, p. 26), “uma das coisas mais inteligentes que um homem e uma mulher podem saber é saber que não sabem, aliás, só é possível caminhar em direção à excelência se você souber que não sabe algumas coisas.”. Essa formação abre diversas possibilidades aos professores permitindo que eles se desenvolvam e construam novas compreensões e relações entre suas experiências e conhecimentos como preconizou Freire (1996, p.40), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Sobre este aspecto, Roberta Panico em um diálogo promovido pelo Movimento pela Base (2021), assinala que uma questão importante para as políticas de formação é o espaço destinado ao movimento de ação-reflexão-ação, em que os professores podem pensar e repensar suas práticas, refletindo sobre as mesmas e melhorando a cada momento.

Nesse sentido, somente quando nos permitimos refletir criticamente sobre nossa prática é que conseguimos evoluir. O exercício da reflexão é muito importante para os professores pois permite que aprendam com as suas experiências. Para que o processo de Formação Continuada atinja seus objetivos ela precisa ser significativa para o profissional. O que ocorre muitas vezes é que os programas que ofertam essa formação não vinculam a mesma com a prática se tornando assim pouco eficazes. (NÓVOA, 2009)

Corroborando com esse pensamento Oliveira (2016, apud NOGUEIRA, 2015, p.3) quando afirma “a Formação Continuada que os professores recebem na atualidade, muitas vezes é oferecida e vivenciada apenas como capacitação, reciclagem, projetos feitos por uma “elite pensante” para uma “categoria executante”.”

Como já mencionado, é preciso que essa formação seja significativa portanto, o professor precisa fazer uma análise crítica referente a sua prática para que com isso trace objetivos e metas a alcançar, analisando quais são as questões que precisam ser melhor abordadas, em quais áreas possui mais dificuldades e buscar solucionar essas questões através de cursos e capacitações, e isso é argumentado pela autora Bernardelli:

E isto, nos reporta à importância da Formação Continuada para os educadores na busca de novas reflexões no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar as transformações de forma a beneficiar suas ações, com novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo (BERNARDELLI, s/a, p.04)

A Formação Continuada, no entanto, possibilita que os profissionais envolvidos no processo troquem informações e ideias sobre práticas, metodologias, atividades e propostas pedagógicas adquirindo com isso mais conhecimentos e contribuindo com o engajamento entre colegas da área. Sendo assim, Gadotti (2003, p.32) afirma que “é preciso formar para a cooperação” e complementa “os sistemas de ensino investem na formação individual e competitiva do professor, quando o mais importante é a formação para um projeto comum de trabalho”. O professor que se mantém em constante processo de formação é capaz de melhorar sua prática docente se adaptando mais rapidamente as novas tecnologias, exigências e mudanças no campo da Educação (BERNARDELLI, s/a, p. s/n) como refere Furuno (2019):

Com o aumento da utilização da EaD em todos os níveis educacionais, faz-se necessário também que os professores comecem a se especializar nessa área de ensino, aprendendo a utilizar as plataformas digitais e se tornando tutores virtuais. Os educadores precisam aprender a se comunicar, a se posicionar frente as câmeras, passarem por uma capacitação antes de gravarem as aulas online, compreenderem como se elabora uma documentação e a entrega de aula na modalidade à distância, além de saber utilizar uma linguagem dialógica com técnicas de interação textual. (FORUNO, 2019, p. s/n)

Portanto, a Formação Continuada que se almeja para os profissionais da Educação Infantil para atender a demanda do momento atual, é uma capacitação que contemple os aspectos pedagógicos mediados pelas tecnologias digitais, além da preparação para o trabalho com as crianças nesse momento tão complexo.

É importante que se ofereça uma formação significativa, capaz de unir a teoria com a prática pedagógica e a necessidade atual de cada escola e professor, em que seja possível a troca de informações e conhecimentos. Um espaço onde o diálogo possa acontecer, situações diversas possam ser analisadas, onde o profissional reconheça a sua importância no processo educativo e que se veja como construtor da sua formação para que com isso se torne cada vez mais pesquisador, indagador e reflexivo.

A respeito da Formação Continuada para os profissionais da Educação, a Lei de Diretrizes e Bases (1996 p.24-25) estabelece que:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I. a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II. aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades;
- V. profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação.

Sendo assim, a Formação Continuada deve ser ofertada aos profissionais e, deve partir das necessidades e interesses de cada professor. Conforme o que é apresentado por Rodrigues (2020):

A Secretaria da Educação é a principal responsável por fornecer a possibilidade de Formação Continuada para seus professores. Isso porque ela é o órgão da escola que organiza a gestão de forma relacionada à

Educação de um município. Portanto, cabe a ela buscar formadores para capacitar os professores. (RODRIGUES, 2020, p. s/n)

Portanto, é necessário investir na Formação Continuada dos professores, pois, é uma necessidade de todos os docentes e, além disso, é uma forma de valorizar o profissional, mostrando seu valor através dos investimentos para aprimorar suas habilidades e competências docentes. (RODRIGUES, 2020, p. s/n).

Ainda, a formação deve ser ofertada pelos órgãos mantenedores da educação, como por exemplo, pelas Secretarias de Educação e o professor deve ter a consciência e a iniciativa de buscar esse aprimoramento continuado, pois a referida formação proporciona novas oportunidades de crescimento profissional e melhora a qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida é de caráter qualitativo, quanto aos seus objetivos, foi exploratória, desenvolvida na modalidade de campo, através do procedimento de Estudo de Caso atendendo ao que afirma Gil (2002, p.53) “basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.”

Além disso, o percurso engloba a pesquisa bibliográfica para fundamentar o objeto de estudo e os dados coletados junto aos sujeitos envolvidos com o problema pesquisado. Assim, os estudos foram fundamentados em diferentes aportes teóricos entre os quais cito Briolo e Neto (2021), Cordeiro (2020), Gatti (2010, 2013-2014), Machado (1999), Freire (1996), Medel (2016), Prada; Freitas e Freitas (2010) e Nóvoa (2009), entre outros.

Além dos autores mencionados acima, fiz uso da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para fundamentar a pesquisa em questão. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) e o Relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2020).

3.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa descrita nesta monografia foi realizada em duas escolas de Educação Infantil do município de Carlos Barbosa, no estado do Rio Grande do Sul, denominadas “Escola A” e “Escola B”. Foram entrevistadas seis professoras que atuam nas referidas escolas, sendo que três destas professoras atuam na Escola A e as outras três professoras atuam na Escola B.

A respeito da escola “A”, parte dos alunos que frequentam a instituição residem no bairro que a escola está inserida. De modo geral, os pais se envolvem nas atividades propostas pela escola, porém poucos participam da vida escolar de seus filhos. Dificilmente frequentam reuniões de pais, entregas de pareceres, palestras promovidas pela escola ou conferem recados na agenda. Entretanto, nas festas e

eventos organizados pelo Conselho de Pais e Mestres, sempre há uma boa participação dos mesmos como referiu a diretora da escola A:

A escola procura manter um bom contato e vínculo com os familiares, além de estimular toda a comunidade nas festividades, eventos e na participação da rotina escolar, como forma de incentivar os alunos também. A escola compreende e salienta a importância de um ambiente favorável para o ensino, aquele em que escola e família possuem as mesmas preocupações e objetivos para a vida dos alunos. (DIRETORA, 2021)

O quadro de recursos humanos da escola é constituído pela direção que é composta pela Diretora, professor para turma 2 (maternal), professor para turma de pré-escola, três monitores para as turmas I, II e Pré respectivamente, cinco auxiliares gerais de escola, sendo um auxiliar com carga horária fracionada entre as turmas e um auxiliar para turma com aluno com deficiência.

A escola também possui três profissionais terceirizados, sendo que dois desses profissionais trabalham no preparo das refeições e um na limpeza da escola. Essa era a equipe da escola até o início da pandemia e da paralisação das atividades.

A infraestrutura da escola é toda em pavimento térreo, ou seja, não há escadas para acesso aos ambientes, o que facilita a autonomia e deslocamento dos alunos menores. Quando construída, a escola atendia a etapa do berçário, ou seja, prestava atendimento a bebês de zero a um ano e onze meses de idade. Posteriormente, a escola deixou de ser berçário e passou a atender crianças a partir dos dois anos até os cinco anos e onze meses.

A escola “A” é uma das mais novas do município tendo apenas nove anos de funcionamento; possui quatro salas de aula, dois banheiros infantis, dois banheiros para servidores, refeitório, cozinha, despensa, sala de refeições para funcionários, recreação, hall de entrada, sala de direção, sala com acervo literário, almoxarifado, lavanderia e parque.

Por não possuir escadas, em virtude da acessibilidade de acesso entre os ambientes, a escola “A” pode ser considerada apta com acessibilidade para atendimentos de alunos com necessidades especiais. Atualmente, a escola atende uma aluna com esquizencefalia, nesse sentido, foram realizadas diversas adaptações e melhorias para que ela pudesse se sentir bem e acolhida no ambiente escolar.

Atualmente a escola atende cinquenta e sete alunos, em três turmas. Sendo dezesseis alunos na Turma I, dezenove alunos na Turma II e vinte e dois alunos na Turma de Pré-escola.

Já a respeito da escola “B”, a maior parte dos alunos que frequenta a instituição também reside no bairro de inserção da escola devido ao mapa de zoneamento que o município possui.

Em relação à participação dos pais na vida escolar dos filhos, de modo geral, são pais participativos e interessados, a maioria participa das reuniões, entregas de pareceres e conferem os recados nas agendas.

Na escola, atualmente, o quadro de recursos humanos é formado pela direção composta apenas pela diretora, um professor para a Turma II A, um professor para Turma II B, um professor para a Turma de Pré-escola. A escola também conta com um monitor e um auxiliar geral de escola para Turma I, um monitor e um auxiliar geral de escola para Turma II A, um monitor e um auxiliar geral de escola para Turma II B, um monitor e um auxiliar geral de escola para Turma de Pré-escola.

Além disso, a escola tem um auxiliar geral de escola com carga horária fracionada entre as turmas e um auxiliar geral de escola para aluno com deficiência, três funcionários terceirizados, sendo dois que trabalham no preparo das refeições e um que faz a limpeza da escola.

A escola está em funcionamento com o atendimento da Educação Infantil há dezenove anos, no entanto, o prédio atendia anteriormente, uma escola de Ensino Fundamental, devido a isso, sua infraestrutura é mais antiga, possui escadas de acesso ao hall de entrada da escola e ao segundo pavimento dificultando o atendimento a crianças com necessidades especiais.

Mesmo com esses empecilhos, várias melhorias já foram feitas na estrutura da escola possibilitando uma maior acessibilidade. A escola possui seis salas de aula, cinco banheiros infantis, um banheiro para servidores, sala de direção, sala de atividades múltiplas, hall de entrada, cozinha, despensa, refeitório, depósito, lavanderia e três pátios externos.

Atualmente a escola atende sessenta e cinco alunos em quatro turmas. Sendo dez alunos na Turma I, doze alunos na Turma II A, dezoito alunos na Turma II B e vinte e cinco alunos na Turma de pré-escola. A escola mantém com as famílias um vínculo e contato de qualidade, favorecendo a participação da família nas atividades escolares e na vida escolar dos filhos.

No momento em que a região se apresenta em bandeira preta e, as escolas seguem fechadas, segundo as diretoras das escolas, “A” e “B”, respectivamente, os profissionais que estão indo para a escola são os monitores e os auxiliares gerais de escola, bem como a equipe diretiva.

Já os professores estão ministrando suas aulas de casa através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para os alunos que tem disponibilidade de acesso. E, para os demais, os professores enviam os planejamentos e as atividades impressas para as crianças e, também, são enviadas, diariamente, as orientações e explicações necessárias acerca das atividades para que os pais consigam desenvolver com os filhos as propostas pedagógicas. Além disso, uma vez por quinzena os professores se dirigem para a escola para auxiliar na organização das atividades que serão destinadas aos alunos.

Na bandeira vermelha, quando o retorno presencial das aulas é autorizado, todos os funcionários voltam a atuar presencialmente na escola, no entanto, o retorno dos alunos na modalidade presencial não é obrigatório.

Com o retorno presencial gradativo e os pais podendo optar pelo retorno ou não presencial de seus filhos, os professores continuam tendo que preparar os planejamentos e as atividades para os alunos que optam pelo ensino remoto.

Sendo assim, os professores acabam tendo que realizar dois planejamentos: um para os alunos que estão frequentando a escola na modalidade presencial de ensino e, outro, para os alunos que optam por ficar em casa e continuar com o ensino remoto.

3.3. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Considerando a questão norteadora da investigação, foram selecionadas como participantes da pesquisa profissionais que atuam na área da Educação Infantil. Assim, foram selecionadas professoras que atuam nesse nível de ensino, na faixa etária zero a quatro anos e onze meses de idade e duas gestoras das escolas-campo de investigação, conforme o Quadro 01. Às referidas participantes da pesquisa foi aplicada a entrevista semiestruturada com a finalidade de compor o corpus de investigação.

Quadro 01- Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa:

Sujeitos da pesquisa	Formação	Nível de atuação	Tempo de Experiência docente	Tempo de atuação na escola
Professora A	Nível médio: Ensino Médio Graduação: Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação: Gestão Escolar	Professora na Educação Infantil	32 anos	1 ano
Professora B	Nível médio: Magistério Graduação: Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação: Gestão, Supervisão e Orientação Escolar	Professora na Educação Infantil	24 anos	1 ano
Professora C	Nível médio: Ensino Médio Graduação: Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação: Coordenação Pedagógica	Professora na Educação Infantil	6 anos	3 anos
Professora D	Nível médio: Ensino Médio Graduação: Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação: Psicopedagogia	Professora na Educação Infantil	10 anos	1 ano
Professora E	Nível médio: Ensino Médio Graduação: Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação: Não possui	Professora na Educação Infantil	6 anos	6 anos
Professora F	Nível médio: Ensino Médio Graduação: Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação: Não possui	Professora na Educação Infantil	3 anos	1 ano

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

O instrumento de coleta de dados da investigação, como já referido, foi uma entrevista semiestruturada aplicada às participantes, de acordo com o Apêndice 01.

A técnica de análise dos dados utilizada foi a análise textual discursiva fundamentada em Moraes (1999):

Uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p.2)

Sendo assim, a análise dos dados é uma interpretação do autor com base nos dados coletados através da pesquisa semiestruturada que permite compreender o conteúdo das vozes dos entrevistados para dar respostas ao problema de investigação. É importante referir que os dados obtidos através da entrevista semiestruturada, foram transcritos com correções gramaticais, para preservar os participantes, bem como manter a qualidade acadêmica do texto monográfico.

O grupo selecionado para fazer parte da entrevista foi bem receptivo ao convite para participação do estudo e, quando entrei em contato me apresentando e falando a respeito da pesquisa que pretendia realizar, fui muito bem acolhida e prontamente se disponibilizaram a participar. Devido ao momento em que estamos vivendo, as entrevistas não puderam ser realizadas de outra maneira a não ser na modalidade on-line, por essa questão, enviei a entrevista por e-mail e por WhatsApp para as professoras.

Quando enviei o instrumento de coleta de dados, após a ciência e aceitação das participantes, acordei com as mesmas o prazo de uma semana para que me retornassem com entrevista respondida. Todas as participantes atenderam ao prazo e, a maioria, me entregou antes mesmo do previsto. Considero importante esse registro, pois em meio à pandemia e todas as situações derivadas da mesma, as colegas mostraram responsabilidade e compromisso com a minha investigação e respeito pelo meu trabalho.

Acredito que a contribuição das colegas foi muito importante para a elaboração da minha pesquisa, pois possibilitou um olhar mais aprofundado para a realidade vivenciada, foco deste estudo. Além disso, foi uma maneira importante de cada participante expor como está sendo enfrentado esse momento, como estão se organizando para possibilitar momentos significativos de aprendizagens para as crianças e como está sendo lidar com as tecnologias sem, muitas vezes, ter conhecimentos básicos sobre determinada ferramenta ou aplicativo.

A entrevista me proporcionou um momento muito gratificante, pois consegui ver que minhas indagações me levaram ao caminho certo, me fizeram perceber que realmente esse momento pandêmico abalou as estruturas da educação básica e os professores mais do que nunca se viram desamparados e sem saber como proceder perante tal situação. A Formação Continuada sempre foi muito importante para a

profissão docente, mas, neste momento, recebeu muito mais reconhecimento e uma enorme procura.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: REFLEXÕES ACERCA DA REALIDADE INVESTIGADA

Com os resultados das entrevistas em mãos, dei início à análise textual discursiva (MORAES, 2003) e, desta forma, organizei, primeiramente, a análise vertical, ou seja, cada questão com as suas respectivas respostas. Após, iniciei todo o processo de análise horizontal, em que organizei cada pergunta com as respostas de todas as entrevistadas a respeito daquela questão. Ao terminar de organizar cada questão com suas respectivas questões, comecei a identificar as ideias semelhantes, os aspectos que mais se destacavam em cada resposta e o que era mais pertinente a minha pesquisa. Esse processo me levou a imersão aprofundada nas respostas para identificar o conteúdo das vozes das professoras e compreender suas mensagens em relação ao tema em estudo.

Quando finalizada essa parte, foi possível organizar as perguntas e suas respectivas respostas de acordo com seu conteúdo nos seguintes blocos de análise: *Desafios para a Educação Infantil em meio ao momento pandêmico*, *Professores da Educação Infantil: desafios do ensino remoto* e *Educação Infantil: Formação Continuada para professores em tempos de pandemia*. O texto que segue apresenta cada bloco e os achados da pesquisa em relação aos temas específicos que emergiram das falas das participantes da investigação.

4.1. DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MEIO AO MOMENTO PANDÊMICO

A Educação Infantil é de fundamental importância para que sejam proporcionadas as mais diversificadas experiências para o desenvolvimento da criança de forma integral. No entanto, em meio à pandemia do novo Coronavírus, inúmeras dificuldades e desafios se apresentaram nesse processo. Ou seja, pensar esse desenvolvimento, a partir do cenário pandêmico que determinou a suspensão das aulas presenciais, exigiu que os professores buscassem novas estratégias de ensino que fossem possíveis de serem realizadas de diferentes formas como já mencionado ao longo do texto.

Nesse novo cotidiano com as crianças em seus lares, a interação com os colegas e com os professores foi afetada, prejudicando a aprendizagem que, nesta

fase, ocorre muito a partir das interações com os pares. Para saber mais sobre os conceitos que emergiram para a atuação docente nesse momento, apresentei às professoras participantes da pesquisa o seguinte questionamento Questão nº 2.1. *“Como está ocorrendo a mediação pedagógica com as crianças nesse momento de pandemia?”* As professoras entrevistadas responderam a essa questão compartilhando ideias muito semelhantes. Destaco a resposta da Professora A, que afirmou que esse processo está ocorrendo de forma bem diversificada, até no que diz respeito às condições de cada família e apontou “muitas famílias bem preocupadas, sempre presentes, e muitas infrequentes e sem interesse, algumas justificam por conta do trabalho, mas algumas nem se mostram” (PROFESSORA A, 2021).

Contudo, todas as professoras que foram entrevistadas relataram que as atividades são planejadas quinzenalmente, são impressas e retiradas pelos pais/responsáveis na escola e, além disso, os professores fazem uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação como, por exemplo, o WhatsApp, em que, diariamente, são colocadas explicações sobre a aula do dia com links e vídeos que facilitem o entendimento.

Sabendo da alta taxa de transmissão do vírus chamado de Covid-19, as escolas foram fechadas como forma de combater a doença e garantir a saúde da população, mas o ano letivo não poderia ser comprometido, como é colocado por Barros e Menezes (2021, p.227), “uma das formas encontradas para que o aluno que está em casa continue aprendendo, foi a disponibilização de atividades impressas e a utilização de tecnologias”.

Dessa forma, a aprendizagem continuaria ocorrendo sem prejudicar os alunos e, as medidas alternativas encontradas para solucionar o problema, como é defendido pelos autores Broilo e Neto (2021, p. 144) se mostraram adequadas já que “os alunos não precisariam se deslocar para ter as aulas, nem mesmo os professores, afinal ambos poderiam acessar o sistema virtual da instituição de ensino através de alguma tecnologia em suas próprias casas”.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, as aprendizagens continuaram ocorrendo e, com isso é nítido que os professores, juntamente com os pais e demais pessoas envolvidas no desenvolvimento pedagógico da criança, se dedicaram e se esforçaram para que isso acontecesse.

Para levantar informações sobre as dificuldades enfrentadas pelos docentes nesse novo processo pedagógico vivenciado, foi apresentada aos mesmos a Questão

nº 2.2. “Você, encontrou dificuldades para se adaptar ao novo modelo de ensino e aprendizagem adotado pela sua escola nesse momento de pandemia? Comente sua resposta.” A referida questão tinha como objetivo analisar como os professores se sentiram com a mudança que ocorreu de forma tão rápida no modelo de ensino existente. Nesta questão, as respostas foram controversas. A Professora C apresentou a seguinte resposta “o sistema é fácil e a supervisão e orientação nos dão todo o suporte necessário”. No entanto, as outras cinco professoras relataram que sentiram dificuldade. Para a professora A, umas das dificuldades encontradas nesse momento foi “aprender a buscar o aluno e principalmente trabalhar on-line e com tecnologias para as aulas no ensino remoto”. A Professora B relatou, “encontrei um pouco de dificuldade para planejar atividades que fossem bacanas e acessíveis para os pais fazerem com as crianças em casa”, além disso, ela destacou que também teve dificuldade para “descrever a atividade com clareza”.

A Professora D afirmou que uma das dificuldades foi o fato de que, “a Educação Infantil é uma etapa que necessita do toque, da interação presencial, da proximidade e nesse formato isso não acontece”. A resposta da referida professora reafirma a importância da ação e interação presencial dos educadores com a criança nesta faixa etária para a estimulação do desenvolvimento e para a construção de vínculos.

Por sua vez, a Professora E, expôs seu ponto de vista dizendo que, “foi difícil para ambos os lados, tanto para professores como para as famílias/alunos”, além disso, a respeito das novas metodologias adotadas, a referida entrevistada apresentou outra dificuldade quanto ao acesso enfatizando “pois temos diferentes realidades, alguns com mais acesso as tecnologias outros menos”.

Por fim, a Professora F destacou que “várias dificuldades surgem desde o primeiro ano da pandemia e essas dificuldades vão desde como dominar as ferramentas tecnológicas até ao modo avaliativo do desempenho escolar”.

De acordo com o exposto, o impacto da pandemia do novo coronavírus na área da Educação Infantil mobilizou muitas mudanças e inovações. Nesse sentido, uma situação que exige determinada mudança contribui significativamente para que sejam realizadas melhorias, como é apresentado pelos autores Barros e Menezes:

A maioria das inovações e melhorias são provenientes das necessidades. Por causa da pandemia, os envolvidos na educação, tiveram que se buscar e se apropriar rapidamente de meios tecnológicos para assumirem a

responsabilidade de mediar os conteúdos pedagógicos dos alunos. (BARROS; MENEZES, 202, p.227)

Frente a tal mudança, os professores se viram desamparados e despreparados para atuar na modalidade de ensino remoto ou ensino à distância como refere a autora abaixo:

A educação a distância foi adotada às pressas durante o período de quarentena no Brasil e em consequência disso nem os professores nem os alunos da educação Básica estavam prontos para o ensino aprendido via internet, computador, aparelho de telefone celular, dentre outras mídias. (IDOETA, 2020)

Evidente que uma mudança dessa magnitude e que ocorreu de forma tão imediata e inesperada provocaria inquietações e que dificuldades emergissem. As respostas das professoras entrevistadas reiteram que os professores, de modo geral, não estavam preparados para, de um dia ao outro, ter que se reinventar e mudar o processo de aprendizagem do presencial para o remoto ou para a educação à distância.

As professoras enfatizaram que, por iniciativa própria, buscaram aprender sobre essas outras modalidades de ensino e quais as metodologias que funcionavam ou não na reorganização de seus planejamentos e, ainda, para orientar os pais para acompanharem seus filhos nas atividades escolares desenvolvidas em casa.

Nesse sentido, com o período de isolamento se prolongando e as escolas sem prazo para serem abertas novamente, os docentes precisaram inovar e se redescobrir enquanto educadores. Foi necessário aprender a usar as tecnologias digitais, a produzir vídeos, como realizar as videochamadas, como falar e como se comportar ao gravar videoaulas. Ou seja, foram inúmeras novas funções que os profissionais da Educação Infantil tiveram que aprender para dar sequência ao processo de aprendizagem das crianças nesse momento pandêmico.

As questões implicadas nesse novo modelo pedagógico, em permanente construção e reconstrução exigem um redimensionamento da função docente e, para tanto, tive a curiosidade de verificar sobre as novas demandas de tempo para planejar as atividades nesse modelo de ensino remoto, por isso apresentei a Questão nº 2.6. *“Com relação ao tempo dedicado à preparação das aulas e atividades na modalidade de ensino presencial, qual é a situação para as aulas remotas?”*

Em relação a esta questão, as respostas foram discordantes, ou seja, para a Professora B, o período de tempo gasto com a preparação das aulas remotas está sendo “o mesmo tempo gasto com os planejamentos das aulas presenciais”. Segundo a Professora A, “cada um tem suas peculiaridades, tanto a remota como a presencial, cada uma foi planejada para seu tipo de interesse” e a respeito dos planejamentos para as aulas remotas a mesma professora aponta que “o tempo foi mais curto porque as aulas remotas eram com menos atividades”.

Já as demais professoras responderam que o tempo gasto com o planejamento das aulas remotas é bem maior do que o tempo destinado ao planejamento das aulas presenciais, como explicou a Professora C:

É muito mais trabalhoso, pois antes preparávamos as aulas com o propósito de ensinar em sala de aula, agora precisamos elaborar um planejamento todo explicado para que o pai entenda e passe para a criança fazer. Precisa estar todo elaborado e com maiores informações. (PROFESSORA C, 2021)

A mesma ideia fica reiterada nas respostas das Professoras D e E. Segundo a Professora D, “para as aulas remotas levo mais tempo para planejar, pois tem que ser pensado na realidade de cada aluno, nos materiais e espaços que tem disponíveis em casa, para realizar as propostas” e, para a professora E “é necessário mais tempo para esse planejamento, pois algumas propostas são diferenciadas para quem está em casa e quem está na escola.” Na mesma linha de pensamento a Professora F pontuou:

O tempo dedicado aos planejamentos remotos é superior aos presenciais, pois é essencial pensarmos com cuidado nos materiais que as famílias possuem em casa para a realização das tarefas e se é possível adaptá-los por outro. Outro ponto que exige cuidado, é nas ordens de exercícios que precisam estar bem claros para entendimento dos responsáveis, incluindo fotos com o modelo da atividade. (PROFESSORA F, 2021)

As manifestações das professoras relativas à ampliação do tempo para o planejamento docente nas aulas remotas estão de acordo com o que defende Cordeiro (2020, p.3), “muitos professores estão trabalhando a mais para planejar suas aulas em formatos digitais e adotar metodologias ativas”.

Essas preocupações geradas por causa das transformações sofridas na modalidade da educação, expressas pelas participantes da investigação, geram muitos questionamentos também apresentados pelos autores Sá, Narciso e Narciso:

Diante das transformações trazidas pelo ensino remoto, surgem diversos questionamentos a respeito da formação do professor para utilizar tecnologias digitais, do seu papel como educador, das suas condições de trabalho e principalmente da pressão psicológica sofrido em meio a demanda das aulas remotas, em que o tempo dedicado à preparação de atividades e aulas on-line é bem maior do que no ensino presencial. (SÁ; NARCISO; NARCISO 2020)

Diante do exposto é possível afirmar que, nas aulas presenciais, os professores tinham conhecimento dos processos e do que era esperado em termos de planejamento e sobre o desenvolvimento do mesmo, devido a sua bagagem profissional e sua experiência sobre o tempo, em média, para que as crianças desempenhassem uma ou outra atividade. No entanto, no ensino remoto, o professor não tem como acompanhar, em tempo real, como em sala de aula, qual é o tempo que cada família vai demandar para a realização das atividades com seus filhos e, esse aspecto, também o professor deve levar em conta na hora de planejar.

Todas essas questões relacionadas ao tempo de execução das atividades, materiais necessários para a realização das propostas, disponibilidade de algum responsável para mediar, pois se tratam de crianças que não possuem autonomia suficiente para realizarem determinadas aprendizagens sozinhas, como acesso às tecnologias e mídias digitais, tomam ainda muito mais tempo do professor na hora de planejar.

São muitos aspectos que devem ser observados pelo docente e que fazem toda a diferença no processo de aprendizagem das crianças, como por exemplo, buscar por atividades lúdicas que possam ser feitas nessa modalidade e propostas que sejam divertidas e que prendam a atenção das crianças. Isso tudo demanda muito mais tempo do docente, pois, na modalidade do ensino remoto, o professor tem que criar, buscar e inovar suas metodologias para chamar e prender a atenção dos alunos, para tornar significativa a aprendizagem e para fazer com que, de fato, a criança aprenda.

Considerando os inúmeros desafios que se apresentaram nessa nova modalidade de ensino na Educação Infantil, apresentei a seguinte pergunta Questão nº 2.8. *“O que você destacaria como principais desafios enfrentados pelos docentes para a educação na modalidade remota?”*

Alguns dos desafios destacados pela Professora A são: “trazer todos os alunos e famílias diariamente para as atividades”, pois como colocado anteriormente, quem está mediando as aprendizagens nesse momento são os pais/responsáveis, além disso a professora destacou “perceber, trabalhar e sanar dificuldades de aprendizagem dos alunos em casa” o que acaba sendo difícil pois muitas vezes é até difícil de “saber se foi mesmo o aluno que fez a atividade e não um terceiro”.

Nesta mesma linha reflexiva a Professora B levantou outras questões e apontou como principais desafios “a falta de retorno das atividades pelos pais, o uso das tecnologias por parte do professor e a exposição da imagem do professor”. Por sua vez a Professora C destacou os seguintes desafios “falta de material, de acesso à internet e falta de apoio para tender a todos os alunos”. Para a Professora D “lidar com a tecnologia foi um grande desafio para muitos e a falta de comprometimento e preocupação de algumas famílias com a aprendizagem dos alunos”, que se constitui um dos desafios mais importantes desse momento. Em concordância com as demais professoras, a Professora E colocou que “a falta de participação das famílias e falta de condições das mesmas” é um desafio enfrentado pelos professores. E, para a Professora F “desamparo tecnológico, elaboração de brincadeiras e jogos específicos para o ensino remoto, adaptar materiais e o acompanhamento avaliativo das crianças”, são outros desafios emergentes neste novo cotidiano.

A análise das respostas das professoras, acima relacionadas, permite identificar que uma das questões que mais se destaca entre as respostas é a falta de envolvimento da família nas atividades escolares dos filhos. A respeito disso, Barros e Menezes (2021, p. 228) afirmam que “é necessário que haja um engajamento, boa comunicação entre pais, escola e professores”, e complementam dizendo que:

É de elevada importância, a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos. Além de fortalecer o aprendizado, estimula o filho a ser esforçado e a buscar o melhor, por saber que há o apoio de sua família. Em todos os momentos da vida da criança é necessários o estímulo e o apoio dos pais na vida escolar, por muitas vezes, a família se dispersa e deixa a educação somente a cargo da escola e professores, acarretando diversos problemas na vida escolar daquele aluno. (BARROS; MENEZES, 2021, p. 228)

Por se tratar da Educação Infantil, devido as características físicas, psicológicas e sociais das crianças, os pais precisam mediar essas aprendizagens e isso acaba ficando ainda mais complicado pois, “existem pais que não sabem ler e

escrever, que não têm acesso à internet, sem computadores ou sequer um aparelho simples de celular.” (BARROS; MENEZES, 2021, p.229)

Todos esses aspectos revelam dificuldades do ensino remoto, pontos esses destacados pelos autores Sá, Narciso e Narciso (2010) “um desafio para os docentes na implementação de ferramentas de ensino a distância é o perfil socioeconômico dos alunos”.

Outro aspecto emergente nesse novo cotidiano de aulas remotas são as condições que cada família apresenta e como as mesmas estão interferindo nas aprendizagens das crianças. As desigualdades aumentaram e se tornaram ainda mais evidentes nesse momento e isso afeta muito a aprendizagem dos alunos que se encontram em situações mais vulneráveis. (SÁ; NARCISO; NARCISO 2020)

Portanto, é fundamental conhecer a realidade dos alunos, saber das suas condições para que, com isso, sejam proporcionadas atividades possíveis de serem realizadas nos contextos de cada indivíduo. Sendo assim, “o ensino presencial não pode ser substituído pelas tecnologias, mas estas podem tornar-se aliadas mais presentes no processo de aprendizagem”. (SÁ; NARCISO; NARCISO 2020)

Como muito bem colocado pelas professoras e fundamentado pelos autores, são muitos os desafios que os professores estão encontrando nesse momento de pandemia e de ensino remoto. Ou seja, o ensino remoto fez emergir novas situações e uma nova realidade pedagógica. Muito embora seja fato os aspectos positivos da inserção da tecnologia na mediação pedagogia, aspecto que vinha acenando para a escola nas últimas décadas, muitas são as dificuldades que permeiam esse processo e novas são as exigências ao trabalho docente.

Sobre esse aspecto, assinalo que, muitas famílias não têm acesso às tecnologias o que dificulta o acompanhamento e a realização das atividades; além disso, muitas famílias não se preocupam nem em ir até as escolas para retirar as atividades que são disponibilizadas de forma impressa para seus filhos realizarem e, com isso, as crianças acabam ficando desamparadas quanto ao processo de ensino e aprendizagem.

Devido ao fato de a Educação Infantil não ser uma etapa obrigatória (já que a obrigatoriedade de frequentar a escola inicia aos quatro anos), muitos pais acabam pensando que não precisam disponibilizar as atividades para os filhos, no entanto,

com isso, estão deixando passar oportunidades de crescimento e desenvolvimento importantíssimas para os mesmos.

Outro desafio que é destacado pelas entrevistadas é referente às propostas pedagógicas e os materiais necessários para a realização das mesmas, pois muitas famílias não têm todos os materiais necessários em casa e os professores devem sempre apresentar opções para que esses materiais sejam substituídos por outros que a família tenha em casa.

Desta forma vejo o quanto é importante que o docente se preocupe em analisar a realidade de seus alunos, das famílias em que estão inseridos pois, principalmente no momento atual em que estamos vivendo, isso influencia demasiadamente nas atividades e propostas pedagógicas.

De nada adianta o professor desenvolver atividades incríveis se os alunos não poderão realizar por falta de algum material, por não ter em casa o que é solicitado. Para tanto, as atividades devem ser planejadas pensando nessas questões, bem como, devem ser colocadas opções de materiais alternativos que possam substituir determinado material.

Interligado a isso, aparece a questão que foi bastante levantada pelas professoras no que diz respeito à demanda de tempo que o ensino remoto exige para a preparação e planejamento das aulas. São muitas as preocupações que os professores têm no que se refere a elaborar as atividades com explicações claras para fácil entendimento dos pais, confecção de materiais pedagógicos e separação de materiais necessários para a realização das propostas, gravação de vídeos com explicações das atividades, organização das vídeo aulas e, tudo isso exige muito mais tempo dos professores.

Ainda, com o retorno gradual das escolas, os professores tem que organizar dois planejamentos, pois um grupo de alunos está frequentando a escola de forma presencial enquanto que outra parte dos alunos continua na modalidade do ensino remoto.

Face ao exposto, é inegável que os desafios que se apresentam aos professores da Educação Infantil são inúmeros. O ensino remoto provocou inquietações e dúvidas nos docentes quanto à maneira de mediar as aprendizagens dos alunos, as estratégias para promover aprendizagens significativas e a forma de avaliar o desenvolvimento das crianças.

Para tanto, foi preciso enfrentar esse momento buscando novas ideias e estratégias, isso tudo construído em formações continuadas de qualidade e com profissionais capacitados com conhecimentos específicos.

4.2. ENSINO REMOTO: LIMITAÇÕES DAS APRENDIZAGENS E DESAFIOS

Considerando os inúmeros novos desafios ao fazer docente, decorrentes do novo cotidiano escolar, causado pelas mudanças no processo de mediação pedagógica e na aprendizagem, este segundo bloco de análise propõe discutir as questões que focalizam os desafios enfrentados pelos professores e como está ocorrendo o aproveitamento nas aulas remotas pelas crianças.

Assim, apresentei a Questão nº 2.3. *“Para você, nessas modalidades alternativas de ensino, as aprendizagens estão tendo o mesmo aproveitamento que no ensino presencial? Justifique sua resposta”* em resposta a essa questão, a Professora A afirmou o seguinte:

Não, e ficam muito aquém do esperado, muitas vezes fingimos que ensinamos e os alunos fingem que aprendem, fazem rápido, de qualquer jeito para dizer que fizeram. Acho que não está satisfatório. Poucas famílias seguem à risca o que é solicitado. (PROFESSORA A, 2021)

A resposta da Professora A trouxe à tona a compreensão de que as crianças, no ensino remoto, não estão atingindo os objetivos propostos pelos docentes, visão essa que é compartilhada pela Professora B quando enfatizou:

Na grande maioria das atividades não pois os pais fazem em casa sem ter aquele olhar pedagógico, com pressa, sem muita paciência, fazem várias atividades de uma vez só, na grande maioria das famílias ocorre isso. Os pais não conseguem compreender o real objetivo da atividade mesmo o professor escrevendo no planejamento, afinal os pais não tem a formação de professor. A criança também precisa da socialização com os colegas, aprende muito com isso. (PROFESSORA B, 2021)

Corroborando com o exposto, a Professora C destacou “no caso da educação infantil se os pais se dedicassem e fizessem exatamente como o professor manda no planejamento, todo explicadinho, seria melhor aproveitado”. Em concordância a essa ideia, a Professora D respondeu “as aprendizagens não tem o mesmo aproveitamento” e, acrescentou “a Educação Infantil requer muito a proximidade com

o outro e também depende muito do incentivo das famílias para auxiliar as crianças pequenas”. Essa última afirmação se apoia na ideia de que os alunos ainda são muito pequenos e não conseguem realizar as propostas, sozinhos.

Diante do contexto em foco, como os pais não possuem saberes específicos para o ato de ensinar, encontram algumas dificuldades no acompanhamento pedagógico de seus filhos. Com base nisso, a professora E colocou que “é bem complicado que os pais apliquem o mesmo que nós na escola, até pela falta de conhecimento, de recursos e tempo”. A professora F, complementou em sua resposta “nada substitui o ensino presencial” e acrescentou “na escola, o educador interage e consegue ter uma visão específica do aproveitamento obtido pelo aluno, o que não acontece na modalidade remota”.

Assim, com o ensino remoto e as modalidades alternativas que foram adotadas pelas escolas em meio à pandemia, fundamenta as respostas das professoras o pensamento dos autores Sá, Narciso e Narciso (2020), quando destacam que “é importante perscrutar sobre a capacidade dos discentes de aprenderem sem a presença física de um professor.” Nesse sentido, trago as ideias de Gadotti (2003) quando assinala que os professores desempenham um papel fundamental para a aprendizagem, ao afirmar:

Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. [...] Por isso eles são imprescindíveis. (GADOTTI, 2003, p. 17)

Sendo assim, quando a aprendizagem escolar dos filhos fica a cargo dos pais, é comum surgirem muitas dificuldades e, por causa disso, os professores cada vez mais precisam se dedicar para proporcionar atividades que sejam de fácil compreensão e que possibilitem aprendizagens significativas, como destacam Barros e Menezes:

É necessária uma formação ampla para dar condições aos educadores no uso de instrumentos tecnológicos e pedagógicos para manter a escola propícia a realizar atividades não presenciais e conseguir resultados positivos pra o processo de aprendizagem. (BARROS; MENEZES, 2021, p.230)

As respostas das professoras e a fundamentação teórica referida expressam as inúmeras dificuldades e os desafios que os professores estão enfrentando para

oportunizar aos alunos aprendizagens significativas. Também, na visão das professoras entrevistadas o aproveitamento das crianças com relação ao ensino presencial está sendo bem inferior. Tais aspectos têm várias causas e, entre elas, é possível citar a falta de conhecimento dos pais que, muitas vezes, acabam não entendendo ou entendendo de forma equivocada as orientações de determinadas atividades que são propostas pelos professores. Além disso, como os pais têm sua jornada de trabalho, devem realizar suas tarefas diárias e, também, cuidar das aprendizagens dos filhos, acabam tendo menos tempo e, em alguns casos, fazem as atividades pedagógicas de qualquer maneira e, isso acaba atrasando as aprendizagens das crianças.

Tendo como base os relatos das professoras entrevistadas e analisando a fundamentação de Gadotti (2003), nem o ensino presencial nem o professor pode ser substituído. Os discentes nessa etapa da Educação ainda não possuem autonomia para se comprometer com as aprendizagens na modalidade remota. Para tanto, se faz necessário a interação, o contato, o convívio, entre os alunos e entre alunos e professor.

Tendo em vista este aspecto relacionado à relação professor e aluno e o estabelecimento de vínculos busquei ouvir as professoras sobre a interação entre professor e aluno nesse novo cotidiano através do seguinte questionamento Questão nº 2.4. *“Na sua visão, como está ocorrendo o processo de interação entre professor e aluno através do ensino remoto? Cite aspectos que você considera relevantes.”* Essa pergunta fez com que os docentes entrevistados colocassem suas realidades, o que estão vivenciando em suas turmas. Assim, a Professora A, respondeu “com algumas famílias se têm contato diariamente, mas são aquelas mesmas de sempre”. Já, para as Professoras B e C a interação com os alunos é realizada por meio de envio de vídeos de histórias contadas pelas professoras, por meio de áudios nos grupos da turma e videochamadas com os alunos das turmas. Sobre este aspecto a Professora D respondeu:

Depende muito de cada professor em proporcionar momentos de interação e no caso da Educação Infantil, os alunos dependem de um adulto para auxiliar nesse momento, então cabe ao professor estimular a participação e interação com os alunos e famílias. No meu caso, estou conseguindo ter uma boa interação com a grande maioria dos alunos. (PROFESSORA D, 2021)

Em concordância com o exposto pelas professoras até aqui mencionadas, a Professora E destacou “é muito importante essa interação com mais frequência, para que quando esse aluno retornar à escola conheça o professor e se sinta mais acolhido”. Nesse mesmo viés a Professora F, destacou que nessa modalidade “o tempo reduzido de aula limita o professor somente em selecionar e explicar uma única atividade e, muitas vezes, não restar tempo para dialogar com todos”. E complementa dizendo que “visto que o vínculo professor x aluno, é um fator importantíssimo para a formação do indivíduo, essa interação ocorre de maneira incompleta pelo ensino remoto”. O ato pedagógico é de encontros, de interação com o outro e é muito importante para o desenvolvimento dos indivíduos, para tanto, Gadotti coloca que:

Nós, seres humanos, não só somos seres inacabados e incompletos como temos consciência disso. Por isso, precisamos aprender “com”. Aprendemos “com” porque precisamos do outro, fazemo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos. (GADOTTI, 2003, p.47)

Assim, a convivência com o outro nos proporciona muitas aprendizagens e o ensino remoto está fazendo com que essas aprendizagens sejam perdidas ou fragilizadas, pois não se tem contato presencial com o outro. O mesmo autor citado anteriormente destaca ainda que “não é um coletivo que aprende, mas é no coletivo que se aprende.” (GADOTTI, 2003, p. 48)

Com o avanço das tecnologias, conseguimos manter certo vínculo com nossos alunos através de vídeos, videochamadas, áudios e fotos, ou seja, por intermédio das tecnologias digitais que proporcionam esses momentos onde podemos estar de forma síncrona com os alunos e familiares. E esses momentos síncronos servem para fortalecer a interação entre professor e aluno e também desenvolver alguma atividade, sanar dúvidas, esclarecer alguma atividade, perguntar sobre o andamento das crianças nas propostas, quais as maiores dificuldades das crianças e onde as mesmas têm maior facilidade.

Outra questão importante agregada a esse bloco foi Questão nº 2.7. “*Enquanto professor, como você vê a valorização do seu trabalho pelos pais e a sociedade em geral, em meio ao momento pandêmico atual?*” A Professora A respondeu “aprenderam a dar mais valor, pois viram como é difícil ensinar em casa”. No entanto, a Professora B destacou “infelizmente a grande maioria pensa que o professor está

em casa numa boa” e complementa dizendo que “a maioria não reconhece o trabalho que o professor tem nos planejamentos e preparo das atividades à distância”. Nesse mesmo viés, a Professora C salientou:

Nunca fomos valorizados, nem pelos governantes, muito menos pelos pais. E agora com a pandemia, parece que piorou. Pois hoje além de não sermos valorizados, ainda se acham no direito de nos ofender e insultar. Está bem difícil ser professor no Brasil. (PROFESSORA C, 2021)

Em sua resposta, a Professora D ressaltou que “ainda precisamos ser mais valorizados” e acentuou “enquanto alguns acham que o professor está em casa “sem fazer nada”, existe também aqueles que perceberam a importância do professor e o aluno estarem juntos no ambiente escolar e começaram a valorizar um pouco mais o docente”. Em concordância com a referida ideia, a Professora E apontou “boa parte está valorizando mais esses profissionais, pois não faziam ideia de como funcionava todo esse processo de ensino aprendizagem, do que tudo isso envolve”. A Professora F por sua vez, enfatizou que “existem minorias na sociedade que desprezam todo o empenho dos professores, deduzindo que eles estão de “férias” em casa” e finaliza dizendo que “as famílias que têm acompanhado o trabalho do professor, tem demonstrado valorização e gratidão”.

O que se constata é a pouca ou nenhuma valorização do professor, Gadotti (2003, p.12-13) em uma de suas obras enfatiza que “o Brasil desvaloriza o professor. É o que se poderia deduzir de um dito que se tornou popular nas últimas décadas no Brasil “quem sabe faz, quem não sabe ensina”.”

Uma das questões que está enraizada na classe em questão é a baixa remuneração e, quanto a isso Gadotti (2003, p.23) destaca que “não há como negar: somos profissionais de baixa renda”. E, com todos os desafios que os professores enfrentam, todas as exigências da profissão e a elevada cobrança em relação ao trabalho docente, fica claro que a remuneração dos mesmos, muitas vezes, acaba sendo incompatível com toda a demanda de trabalho. Para Gadotti (2003, p.15) “enquanto não construirmos um novo sentido para a nossa profissão, sentido esse que está ligado à própria função da escola na sociedade aprendente, esse vazio, essa perplexidade, essa crise, deverão continuar”.

Contribuindo com isso, Freire (2016, p.65) destaca que “a luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento

importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte”. Sendo assim os professores devem lutar e exigir seus direitos, deve partir deles o combate em defesa de sua dignidade e o respeito pela profissão.

Com base nas colocações apresentadas a cerca dessa abordagem, o que fica explícito é que muitas famílias não compreendem todo o trabalho que os professores estão tendo para manter as aulas na modalidade do ensino remoto. Com as escolas fechadas e os professores trabalhando de casa, as pessoas acham que os mesmos estão sem fazer nada, como colocado por uma das entrevistadas, algumas pessoas pensam que os professores estão em casa de férias. Mas, na verdade, o que não sabem é que nesta modalidade de ensino, a maioria dos professores está tendo que dedicar mais tempo às atividades docentes, pois precisam pensar em todas as situações que podem se apresentar no ensino remoto, o que demanda uma complexidade no planejamento e efetivação da mediação pedagógica.

Mas, também, não podemos generalizar, sempre existem os dois lados da questão e, assim como existem as pessoas que desvalorizam o professor, existem também aquelas que entendem a importância do papel do professor no desenvolvimento da criança e admiram a profissão.

Quando a função de mediar as aprendizagens das crianças passou a ser responsabilidade dos pais, muitos se sentiram desafiados pois, perceberam como é difícil prender a atenção das crianças, como é complicado fazer com que eles aprendam e a necessidade de ter conhecimentos específicos para desenvolver de maneira adequada as atividades propostas pelo docente.

Diante disso, muitos pais começaram a demonstrar maior admiração pelos docentes e pelo trabalho que desempenham nas escolas. Com isso, a profissão começa a receber a valorização adequada por parte de alguns, enquanto que outros continuam por desprezar uma profissão que é tão grandiosa e de tamanha importância.

Como colocado pelas professoras entrevistadas, outra questão bastante importante de se pensar é a forma como os professores avaliam as crianças nesse novo modelo de ensino, para Medel (2016, p. 131) a avaliação “é um processo que se desenvolve com o fim de conhecer e compreender como está ocorrendo o processo educativo”. No entanto, os docentes não estavam capacitados e nem sabiam como realizar a avaliação nessa nova modalidade que passaram a não acompanhar

presencialmente o processo de aprendizagem das crianças. Assim, expressar uma avaliação que a criança aprendeu ou não determinado conteúdo é muito complexo, pois o professor não tem como afirmar com certeza se foi mesmo a criança que fez as atividades propostas ou se outra pessoa as fez por ela. Sendo assim, se faz necessária a discussão sobre como avaliar nessa nova modalidade de ensino e qual é a melhor forma para construir parâmetros para avaliar o desenvolvimento das crianças neste novo contexto.

O que o educador pode fazer nesse momento é contar com a participação da família dos alunos “para contribuir com informações valiosas sobre as características, requerimentos e avanços que se apresentam em relação às suas aprendizagens, fortalecendo o sucesso de aprendizagens” (MEDEL, 2016, p.134)

E, a partir “da avaliação o educador pode obter informação relevante sobre como os alunos vão avançando ao longo das aprendizagens esperadas e em que medida a prática pedagógica está contribuindo para sua aprendizagem” (MEDEL, 2016, p.131)

Quanto à questão da organização do tempo dos docentes, é preciso entender que as atividades do ensino remoto demandam mais tempo dos professores pois, eles precisam pensar em inúmeras situações que podem ocorrer, como falta de materiais, falta de instrução dos pais para mediar as atividades, falta de entendimento acerca da atividade proposta, entre tantos outros fatores a serem considerados. Tudo isso faz com que o professor tenha que planejar de forma diversificada e muito detalhada as atividades que vão ser enviadas para casa a fim de dar conta da mediação da aprendizagem com qualidade. Este é um momento de intensas e profundas reflexões e, também, de muitas aprendizagens frente às lacunas e dificuldades constatadas no ensino remoto para a Educação Infantil. E, nesse aspecto, a Formação Continuada surge como uma das possibilidades de superação das mesmas, frente a preparação do coletivo de professores.

4.3. FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA

Muitas dificuldades são enfrentadas todos os dias pelos professores em suas salas de aula. O professor precisa estar sempre atualizado e preparado para enfrentar esses desafios. Nesse momento de pandemia, os professores estão encontrando

como maior e principal desafio o manuseio das tecnologias, como já referido ao longo do texto. Em relação a esse aspecto, foi apresentada a Questão Nº 2.5. *“Tendo em vista a sua formação acadêmica, você se sentiu capacitado a utilizar a tecnologia para ensinar na modalidade de ensino remoto? Comente sua resposta.”*

O que se notou nas respostas das professoras foi unanimidade em seus posicionamentos. A Professora A manifestou que a sua formação acadêmica não a deixou capacitada para atuar nesta modalidade de ensino, ensino remoto, e conclui que teve “que aprender muita, muita coisa, praticamente tudo”. A Professora B, assim como a professora A, respondeu que a sua formação inicial não as contemplou uma capacitação para atuar na modalidade de ensino remoto e acrescentou dizendo que tirou “muitas ideias agora na própria internet, assistindo vídeos de outras profissionais”.

Nesse mesmo sentido, a Professora C pontuou “na graduação não aprendemos nada de tecnologia. Na minha sala de aula, até ano passado tinha um quadro verde e giz branco para dar aula. Em pleno século XXI nossas escolas estão sucateadas, sem tecnologia nenhuma”, A resposta da Professora D vai ao encontro da resposta da Professora C que relatou “a graduação não nos proporcionou tantos momentos de aprendizagens tecnológicas, por isso senti algumas dificuldades e necessidade de buscar mais conhecimento e aperfeiçoamento para lidar com esses recursos”. Da mesma forma, a Professora E colocou que teve que praticar bastante para aprender a utilizar determinados aplicativos e que a graduação não deixou capacitada. E a Professora F em sua resposta destacou “gostaria de estar mais preparada para este momento” e apontou que “os professores tiveram que se reinventar em todos os aspectos em um curto espaço de tempo, tornando desafiadora essa nova pedagogia da comunicação e da interação por meio tecnológico”.

Como colocado pelas professoras entrevistadas, a capacitação inicial dos profissionais da área da educação para trabalhar com ferramentas tecnológicas é contemplada como uma iniciação nos currículos dos cursos de formação, sem haver uma carga horária que propicie um aprofundamento desses conhecimentos e práticas. Em relação a esta constatação, os autores Broilo e Neto (2021, p. 147) apresentam que, “nota-se que não há um preparo devido para que os profissionais da educação em todos os níveis de ensino estejam completamente prontos para atuarem na educação remota com destreza.”

À vista disso, é preciso trabalhar mais com os professores sobre as questões que estão presentes no seu cotidiano e, desta forma, Gadotti (2003, p. 32) apresenta que “muita dor poderia ser evitada se o professor, a professora, se sua formação inicial e continuada fosse outra, se aprendesse menos técnicas e mais atitudes, hábitos, valores.” Como assinalado pelas docentes entrevistadas, a formação inicial dos professores muitas vezes acaba sendo a única formação de alguns professores, e os mesmos ficam trabalhando da mesma forma por anos sem se atualizar. Sem uma busca constante por novas aprendizagens, os professores ficam desatualizados e, quando confrontados por uma mudança, sentem maiores dificuldades para se adaptar e dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, constatação proporcionada pelas falas das entrevistadas.

Assim, as maiores dificuldades destacadas pelas professoras neste momento, é uso das tecnologias, já que muitos não tinham conhecimento algum para trabalhar fazendo uso dessas ferramentas. As dificuldades citadas são inúmeras e dentre essas destaco: selecionar as atividades que pudessem ser realizadas em casa, bem como a seleção dos materiais necessários para a realização das mesmas e os materiais alternativos para substituição já que nem todas as famílias possuem as mesmas condições; dificuldades para mediar as aprendizagens das crianças, fazer as intervenções necessárias e avaliar o desenvolvimento de cada aluno, isso devido ao fato de que a escola delegou para os pais a tarefa de mediar as aprendizagens dos filhos e de ensinar os conteúdos escolares.

Sabemos que foi um momento difícil para todos os envolvidos neste processo, no entanto, o que se pode perceber com as entrevistas é que se os professores já saíssem da graduação com conhecimentos acerca das tecnologias que podem ser utilizadas para mediar as aprendizagens e se, nas escolas essas ferramentas já fizessem parte do cotidiano escolar, muitos problemas poderiam ter sido amenizados. Visto que, com isso, os professores já teriam ideias a respeito das atividades e das propostas que funcionam e que não funcionam quando mediadas pelas tecnologias, bem como, os alunos também estariam mais adaptados a essa modalidade.

Outra questão apresentada às professoras foi Questão nº 2.9. *“Em sua opinião, seria interessante e necessário uma Formação Continuada, para o aprimoramento dos conhecimentos dos professores para melhor lidar com esse momento? Em caso afirmativo, que conteúdos e aspectos deveriam ser contemplados nessa formação?”*

As professoras entrevistadas foram unânimes quanto ao fato de que a Formação Continuada seria necessária para aprimorar os conhecimentos e lidar de forma mais tranquila com este momento. A Professora A, expôs que “com certeza, todas as reflexões e apontamentos que pudessem auxiliar cada uma das dificuldades que citei na entrevista, desde informática e tecnologias até com trabalhar as dificuldades de aprendizagem, entre tantos outros”.

Ao encontro dessa ideia, a Professora B destacou que “poderiam trabalhar com o uso da tecnologia a favor do professor” e complementou:

Facilitar suas aulas, organização e planejamento de disciplinas remotas, mediação pedagógica, como fazer o parecer descritivo da criança em tempos de aulas remotas, sugestões de práticas pedagógicas em tempos de aulas remotas, motivação e valorização para o professor, como engajar as famílias nesse processo atual de ensino remoto. (PROFESSORA B, 2021)

Concordando com as colegas, a Professora C frisou que “seria necessárias formações coerentes e com profissionais que atuam na sala de aula, pois muitas vezes fazem formações com pessoas que nunca entraram numa sala de aula que nem sabe como está funciona”.

A professora D trouxe outra informação importante que foi “em nosso município participamos de algumas formações no ano passado que auxiliaram muito nesse momento”. E a Professora E, por sua vez, comentou que a Formação Continuada é “muito importante principalmente sobre os planejamentos e alternativas para propormos as famílias, além de como fazer com que a família participe e estimule seus filhos a realizarem as atividades de maneira satisfatória e prazerosa”.

E, por fim, a professora F assim se manifestou:

A Formação Continuada poderia ofertar tudo que envolve o ensino remoto de modo lúdico, para que o professor possa continuar exercendo de modo eficaz a sua prática pedagógica e ao mesmo tempo atrair e prender a atenção de sua turma por mais tempo. (PROFESSORA F, 2021)

Nesse contexto Gadotti (2003, p. 34) destaca que “pela legislação brasileira, hoje, a Formação Continuada do professor em serviço é um direito. “No entanto, as formações continuadas devem ir ao encontro das necessidades que são apresentadas pelos docentes em atuação, como defende Gadotti:

A Formação Continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas. (GADOTTI, 2003, p. 31)

Sendo assim, para que a Formação Continuada seja significativa para os docentes, ela precisa atender às necessidades e demandas que são apresentadas no seu dia a dia. De nada adianta o professor fazer uma Formação Continuada se ela não abordar e trabalhar assuntos relevantes para o seu cotidiano, para a sua prática pedagógica.

Para tanto, a Formação Continuada deve ter como base a reflexão sobre a prática para que, a partir disso, sejam analisadas as dificuldades que cada profissional apresenta. E, a partir disso, elaborar uma proposta de formação pedagógica adequada, que trabalhe questões específicas para atender às demandas de determinado grupo. Isso faz com que o professor melhore a sua prática e alcance melhores resultados, a partir da formação contextualizada, como argumenta Nóvoa:

É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Tem o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como tudo aquilo se organiza numa prática coerente. Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada na prática e na análise dessa prática. (NÓVOA, p. 14)

Logo, a Formação Continuada, além de trabalhar tendo como base as necessidades e demandas de cada professor, proporciona aos docentes aprenderem uns com os outros, à medida que dialogam e vão trocando ideias e informações a respeito de práticas pedagógicas que deram certo e outras que devem ser aprimoradas. Considerando esse aspecto, Freire (2016, p.39) destaca que “não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade” e complementa:

[...] a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos. (FREIRE, 2016, p.59)

Desta forma, sabendo do nosso inacabamento, nos tornamos seres capazes de aprender e de superar nossos limites. Aprendemos uns com os outros e com as

interações que temos. A partir disso, Monroe (2018, p. s/n) destaca que, “para Vygotsky, o professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente”.

Sobre esse enfoque é fato que se os municípios logo no início tivessem se organizado e proposto ações de Formação Continuada que abrangesse essas questões, muito teria facilitado para os professores que, sem este apoio, tiveram que aprender sozinhos ou com seus pares, sem nenhum auxílio.

Além de aprender a usar as ferramentas digitais, os professores tiveram que aprender a reorganizar seus planejamentos e as atividades. Precisaram se reinventar e propor atividades que fossem de fácil compreensão pelos pais, que passaram a ser os mediadores das aprendizagens dos filhos, bem como atividades que fossem atrativas e que prendessem a atenção das crianças.

Toda a situação causada pela pandemia, foi também uma oportunidade e, como é colocado por Cortella (2017, p.45) “para ir da oportunidade ao êxito é preciso enfrentar os medos da mudança, romper com esse sentimento e ir atrás do vento oportuno”. Com isso, a educação nunca mais voltará a ser como antes agora que muitas aprendizagens foram construídas e as tecnologias adentraram o espaço escolar.

Mas, para que as tecnologias sejam usadas com qualidade e que as atividades construídas a partir do uso dessas ferramentas sejam significativas para os educandos, é preciso que os professores estabeleçam objetivos e habilidades a serem alcançados com o uso das tecnologias.

É necessário que os professores tenham noções básicas sobre ferramentas diversas que podem ser utilizadas em sala de aula e até mesmo na modalidade do ensino remoto. Esses conhecimentos podem ser adquiridos pelos docentes através de formações continuadas de qualidade, ofertadas por profissionais capacitados e que tenham experiência de sala de aula.

A Formação Continuada deve ter como foco principal, conteúdos de interesse do grupo de professores em questão, para que assim, possam atender a demanda dos mesmos e proporcionais aprendizagens significativas que poderão ser implementadas nos seus planejamentos.

Sendo assim, principalmente neste momento pandêmico, como mencionado pelos professores, a Formação Continuada que se faz necessária deve contemplar conteúdos relacionados ao uso das tecnologias no contexto escolar, manuseio de

ferramentas tecnológicas diversas para ampliar as possibilidades dos docentes, formas de mediação e intervenção pedagógica através das tecnologias e instrumentos para avaliação do desenvolvimento das crianças através da modalidade do ensino remoto. Com essas capacitações, os professores estarão muito mais preparados e capacitados para entrar em sala de aula e desenvolver seu papel.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a presente monografia, farei algumas considerações sobre todo o caminho percorrido para o desenvolvimento do estudo descrito na mesma e quais os conhecimentos construídos através da investigação que abordou o tema “Formação Continuada para Professores da Educação Infantil em tempos de pandemia”.

Quando comecei a trabalhar na área da Educação Infantil, ainda no ano de 2020, o que sempre me causou uma série de indagações foi a Formação Continuada dos profissionais atuantes dessa área. É fato que muitos dos profissionais que atuam nessa área possuem apenas a formação em nível de Ensino Médio e, por lidarem como uma das etapas de ensino que mais demanda cuidados deveriam ter uma formação pedagógica, ou seja, uma capacitação específica na área da educação.

Diante desses pressupostos, a investigação realizada partiu da seguinte questão problema “Que aspectos devem contemplar a Formação Continuada para profissionais da Educação Infantil para suprir as necessidades que estão enfrentando na mediação pedagógica nesse momento pandêmico?”. Tendo esse problema como base, o objetivo principal era analisar que aspectos a Formação Continuada deve contemplar para suprir as necessidades que os professores da Educação Infantil do município de Carlos Barbosa estão enfrentando para a mediação pedagógica nesse momento pandêmico.

Dessa forma, explorei alguns aspectos do processo histórico da educação no Brasil em relação à formação dos profissionais da Educação infantil para entender como ocorre esse processo de formação inicial. Aprofundei os conhecimentos acerca da Educação Infantil para entender mais sobre as especificidades dessa área e, além disso, fiz um levantamento sobre leis que abordam a formação dos profissionais da primeira etapa da Educação Básica.

Posteriormente, adentrando no momento atual que estamos vivendo, contextualizei o cenário da pandemia do novo COVID-19. Partindo da necessidade de mudança que o período exigiu, com todos os desafios que estão sendo enfrentados pelos professores no que diz respeito às modalidades de ensino remoto e as dificuldades de trabalhar com as tecnologias, busquei teorizar qual seria a Formação Continuada adequada para atender as necessidades dos profissionais da Educação Infantil no momento pandêmico.

Para aprofundar ainda mais a pesquisa, realizei uma entrevista com seis profissionais que atuam na área da Educação Infantil do município de Carlos Barbosa – RS. Através dessa entrevista, as professoras forneceram dados acerca da realidade que estão enfrentando, como está sendo a mediação pedagógica nesse momento de pandemia e os desafios que os professores estão enfrentando neste momento com o ensino remoto.

A partir do estudo realizado foi possível constatar muitos problemas e desafios que vieram à tona no campo educacional, entre eles o aumento das desigualdades. Tal constatação tem seu alicerce no fato de que muitas famílias não possuem tantas condições de acesso à internet, o que dificulta o acompanhamento das aulas. Também, foi observada a falta dos materiais solicitados para a realização de determinadas atividades, o que prejudica o andamento das propostas pedagógicas desenvolvidas através do ensino remoto. Além disso, a escola passou para os pais a tarefa de mediar as aprendizagens dos filhos e isso também acaba sendo um desafio enorme já que muitos pais possuem baixo nível de escolaridade, muitos não são alfabetizados e não conseguem auxiliar os filhos. Além do mais, o entendimento de cada pai varia a respeito do que é solicitado nas atividades e isso pode fazer com que o objetivo real de determinada atividade não seja alcançado.

Outro desafio emergente foi a avaliação do desenvolvimento das crianças uma vez que os professores não estão acompanhando presencialmente os alunos, assim não sabem se quem está realizando as atividades são realmente as crianças ou se outras pessoas estão fazendo as atividades por elas e de que forma a atividade enviada está sendo desenvolvida.

Ainda, as ideias expostas pelas professoras entrevistadas mostraram a necessidade de se ter a Formação Continuada como aliada do professor. No entanto, esta formação deve ser oportunizada com profissionais que tenham noção da realidade vivida dentro da sala de aula e, deve abordar assuntos que sejam de interesse dos docentes.

Com todas as questões que foram levantadas, fica clara a necessidade de uma Formação Continuada para abordar as dificuldades que esse momento de pandemia vem causando. Sendo assim, de acordo com o exposto pelas professoras, para este momento pandêmico, a Formação Continuada deve contemplar questões como, por exemplo: atividades lúdicas para desenvolver no ensino remoto, mediação através do uso das tecnologias, uso de diferentes tecnologias, uso de programas e

aplicativos, avaliação do desenvolvimento das crianças e planejamento para aulas na modalidade do ensino remoto.

Pensar uma Formação Continuada que seja significativa, que atenda às necessidades e exigências dos professores e que proporcione aos envolvidos aprimorar seus conhecimentos articulando teoria e prática é fundamental para que os professores se sintam mais capacitados e preparados para dar continuidade ao ensino remoto e, também, para utilizar as ferramentas tecnológicas em suas salas de aula, como no ensino presencial.

A referida pesquisa possibilitou ampliar meus conhecimentos acerca da Formação Continuada, a qual tem sua importância reconhecida pelos profissionais atuantes na área da Educação. Amparada na legislação da educação é uma das formas de atualização docente no que diz respeito às estratégias pedagógicas mais atuais e, possibilita aprender também sobre novas ferramentas de ensino, novas metodologias, propostas inovadoras e, também, refletir sobre sua própria prática. Dessa forma, com tantos desafios apontados pelos professores, essa Formação Continuada é de fundamental importância para esclarecer possíveis dúvidas, promover o conhecimento de novas estratégias didático-pedagógicas e subsidiar a construção de atividades e propostas lúdicas e significativas para o ensino remoto.

A análise da realidade investigada proporcionou refletir também a minha própria prática, muitas vezes acabo por não me dar conta das mudanças que estão ocorrendo, mantendo as mesmas estratégias, as mesmas metodologias, os mesmos planejamentos, mas, as crianças mudam, os avanços tecnológicos acontecem e, na sociedade atual, cada vez mais, as crianças têm acesso a essas tecnologias e, ao invés de ver essas ferramentas como aliadas à educação, por muitas vezes, deixamos de lado e vemos como empecilho.

Partindo dessa reflexão, verifico que, com uma instrução adequada, conseguimos fazer uso de muitas ferramentas e aplicativos para desenvolver atividades lúdicas e significativas em sala de aula que contribui para o desenvolvimento de práticas e dinâmicas muito mais interessante para os alunos do que apenas ficar olhando os livros e ouvindo o professor falar.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa construí conhecimentos significativos que, certamente, farão toda a diferença na minha prática docente futura, pois a pesquisa teórica juntamente com as contribuições importantíssimas das professoras entrevistadas me possibilitou entender o processo pelo qual a educação

está passando e a imersão à campo foi fundamental para compreender como os professores estão lidando com esse momento e como estão acontecendo as aprendizagens das crianças da Educação Infantil.

Com todo esse caminho percorrido que me proporcionou inúmeras aprendizagens e conhecimentos, outras indagações surgiram uma delas é *“Como será quanto todos os alunos voltarem para a sala de aula? Como os professores farão para verificar as aprendizagens de todos os alunos?”* considerando que os próprios docentes destacaram que o aproveitamento dos alunos no ensino remoto fica muito distante do que o esperado quando comparado com os alunos que optaram pelo retorno presencial que estão conseguindo melhores resultados nas suas aprendizagens.

Além disso, me pergunto se o uso das tecnologias vai continuar sendo tão utilizado pelos docentes visto que, muitos de nossos alunos, desde muito cedo tem contato com as tecnologias e as mesmas se mostram muito mais atrativas do que os livros e outros materiais disponíveis nas escolas. Assim, tenho intenção de buscar aprofundamentos sobre esta temática tendo em vista que o alinhamento da tecnologia com as práticas pedagógicas é uma realidade e os docentes devem desenvolver competências para sua utilização no espaço de sala de aula para além da pandemia. Com essas questões, em nível de especialização, tenho o desejo de dar sequência a essa investigação, analisando a estas questões voltadas à educação.

Diante do estudo foi possível reafirmar a importância da Formação Continuada para os professores da Educação Infantil neste cenário pandêmico a fim de que revisitem e ressignifiquem suas práticas pedagógicas através das trocas de ideias com seus pares, bem como se apropriando de conhecimentos sobre temas de seu interesse e necessidade como exposto ao longo do relato sobre a imersão a campo. Tal movimento de aprimoramento continuado contribui significativamente para a reinvenção do aprender e do ensinar nesse momento complexo e exigente.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria da Conceição da Silva; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. Escola e Família: Desafios e harmonias durante o período pandêmico de 2020 no contexto dos anos iniciais. **Id onLine Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, [s. /], v.15, n.54, p.222-232, Fev. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2961>. Acessado em: 05 abr. 2021.

BERNARDELLI, Maria Odete Rodrigues. **A Formação Continuada de professores e a qualidade do processo ensino-aprendizagem**. Produção Didático-Pedagógica – Universidade Estadual de Maringá. Paraná, s/a. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_maria_odete_rodrigues_bernadelli.pdf. Acessado em: 26abr. 2021.
BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.

_____, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, MEC, 1996.

_____, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, v.1, 1998.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEB, 2010

_____, Ministério da Saúde. **Coronavírus COVID-19: O que você precisa saber**.2021. Disponível em :<<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>> Acessado em: 26/04/2021

_____. Base Nacional Comum Curricular - **BNCC**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 20 dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Educação Superior à Distância**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>> Acessado em: 27 abr. 2021.

_____. Movimento pela Base. Formação Continuada dos Professores: destaques em vídeo. Disponível em: https://observatorio.movimentopelabase.org.br/ao-vivo-o-papel-das-secretarias-na-formacao-continuada-dos-professores/?utm_source=newsletter-junho&utm_medium=email&utm_campaign=newsletter&utm_content=bot%C3%A3o. Acessado em: 13 jul. 2021.

BROILO, Liane; NETO, Gilberto Broilo. Pandemia 2020 e a EaD: o impacto do Covid-19 no ensino brasileiro. **ECCOM – Educação, Cultura e Comunicação**, [s. /], v.12, n. 23, p. 139-150, Jan.-Jun. 2021. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1238/1164>. Acessado em: 05 abr. 2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na Educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. Artigo científico – Instituto de Desenvolvimento Econômico, Rural e Tecnológico Dados da Amazônia – IDAAM. Amazônia, 2020. Disponível em: <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. Acessado em: 05 abr. 2021

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 25. Ed. Petrópolis, RJ: VOZES NOBILIS, 2017.

EISENSTEIN, Evelyn; PFEIFFER, Luci; GAMA, Marco Chaves; ESTEFENON, Susana; CAVALCANTI, Suzy Santana. Manual de Orientações: Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, Dez. 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf. Acessado em: 27 abr. 2021.

FLORES, Natália; ARNT, Ana. Desigualdade social e tecnologia: o ensino remoto serve para quem? **BLOG DE CIÊNCIAS DA UNICAMP**. São Paulo, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/desigualdade-social-e-tecnologia-o-ensino-remoto-serve-para-quem/>. Acessado em: 17 abr. 2021.

FOLHA VITÓRIA. Conselho Nacional de Educação autoriza atividades não presenciais em todas as etapas de ensino. **Portal Folha Vitória**, Espírito Santo, 28 abr. 2020. Educação. Disponível em: <<https://www.folhavitória.com.br/geral/noticia/04/2020/conselho-nacional-de-educacao-autoriza-atividades-nao-presenciais-em-todas-as-etapas-de-ensino>> Acessado em: 05 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. SP/RJ: Paz e Terra, 2016.

FURUNO, Fernanda. Crescimento da EAD exige formação específica para professor e tutor virtual. *Desafios da Educação*, 24 de set. 2019. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/formacao-professor-ead/>. Acesso em: 02 mai. 2021.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo, RS: **Editora Feevale**, 2003. E-book (81 p.). Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/93aeebed-9c8b-4b56-8341-22ac5cd3b501/Boniteza%20de%20um%20Sonho.pdf>. Acessado em: 07 abr. 2021.

GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**. [s./], n. 100, p. 33-46, Dez. Jan. Fev. 2013-2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acessado em: 12 abr. 2020.

_____, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. 2010. Artigo científico – Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018. E-book (173 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/2!/4/2/4@0:0.00>. Acesso em: 12 abr. 2020.

IDOETA, Paula Adamo. Os desafios da educação à distância, adotada às pressas na quarentena. *BBC News, Seção Educação*, São Paulo, 17 abr. de 2020. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2020/04/17/os-desafios-da-educacao-a-distancia-adotada-as-pressas-na-quarentena.htm>. Acesso em: 01 mai. 2021.

MACHADO, Maria Lucia de A. Crianças pequenas, educação infantil e formação dos profissionais. **Perspectiva**, [s./], v.17, p. 85-98, Jul. Dez. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10549/10087>. Acessado em: 17 abr. 2020.

MEDEL, Cássia RavenaMulin de A. **Educação Infantil:da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MICHELIN, Lessandra; LINS, Rodrigo Schrage; FALAVIGNA, Asdrubal. **COVID-19: Perguntas e respostas Centro de Telemedicina da UCS**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2020. Disponível em:<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-covid19-editora.pdf>. Acessado em: 08 abr. 2021.

MONROE, Camila. Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada. Nova Escola. Mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>. Acessado em: 17 mai. 2021.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, [s./], v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acessado em: 09 abr. 2021.

MOURA, Aline Alencar S; GONÇALVES, Roziane dos Santos; LIMA, Valéria Assunção. A Importância da Educação Infantil para o Amplo Desenvolvimento da Criança.**Blog Só Pedagogia**. 2011. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenvolvimentodacrianca/index.php?pagina=>. Acessado em 12 abr. 2020.

NETO, João. Analfabetismo cai em 2017, mas segue acima da meta para 2015. **Agência IBGE**. Mai. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta-para-2015>. Acessado dia 18 abr. 2021.

NOGUEIRA, Adrinelly Lemes. Formação Continuada na Educação Infantil: concepções e práticas educadoras. **Itinerarius Reflectionis**, [s./], v.11, n.2, p. 1-12, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/38073/pdf>. Acessado em 22 mai. 2021.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: **Revista Educación**. n.350, set.-dez.2009. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em 22 mai. 2020.

PRADA, Luis Eduardo Alvarado; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação Continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Diálogo Educação**. Curitiba, v.10, n.30, p.367-387, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/Carol/Downloads/Formacao_continuada_de_professores_alguns_conceito.pdf. Acessado em: 22 mai. 2021.

RAQUEL, Martha. Quem são as pessoas que não têm acesso à internet no Brasil?. **Brasil de Fato**. São Paulo, 10 ago. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/10/quem-sao-as-pessoas-que-nao-tem-acesso-a-internet-no-brasil#:~:text=Hoje%2C%2046%20milh%C3%B5es%20de%20brasileiros,tamb%C3%A9m%20%C3%A9%20uma%20das%20raz%C3%B5es>. Acessado em: 07 mai. 2021.

RODRIGUES, Dayanne. A importância da capacitação de professores de maneira continuada. **Blog PROESC**, 4 dez. 2020. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/capacitacao-de-professores-continuada/#:~:text=A%20Secretaria%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,formadores%20para%20capacitar%20os%20professores>. Acessado em: 27 abr. 2021.

SÁ, Adrielle Lourenço de; NARCISO, Ana Lucia do Carmo; NARCISO, Luciana do Carmo. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. **CILTEC-Online**. Nov. 2020. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17773. Acessado em: 05 abr. 2021.

SILVA, Bianca da. Diferença entre ensino remoto, o EAD e o ensino híbrido. **UNIMESTRE**, out. 2020. Disponível em: <https://www.unimestre.com/diferenca-entre-ensino-remoto-o-ead-e-o-ensino-hibrido/>. Acessado em: 27 abr. 2021.

SOUZA, Lilian Aparecida; ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro. O lugar das interações sociais na Educação Infantil: contribuições da sociologia da infância e da psicologia histórico-cultural as pesquisas nesse campo. **Pedagogia em ação – PUC**, [s./], v.8, n.1, p.1-14, Ago. 2016. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/12332>. Acessado em: 27 abr. /2021.

UNIFEF. UNICEF alerta: garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19. **UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância**. Mai. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>. Acessado em 24 abr. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 – Entrevista semiestruturada para profissionais da Educação Infantil



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA INTITULADA

EDUCAÇÃO INFANTIL E PANDEMIA: UM OLHAR PARA A DOCÊNCIA

Prezados(as)!

Sou Caroline Benedett, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Convido você a participar de minha pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema “Educação Infantil e pandemia: um olhar para a docência”.

Devido ao momento atual que estamos vivendo, a entrevista será feita através do uso das tecnologias digitais, haja visto que com o distanciamento social fica impedido o encontro físico.

Esclareço que, os dados coletados, bem como sua identidade serão mantidos em sigilo e servirão de material empírico para a elaboração de estudos que fazem parte da pesquisa acima referida.

Coloco-me à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço por sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para minha pesquisa. Conto com a sua colaboração!

Muito obrigada!

CAROLINE BENEDETT

Entrevista:**1. Dados de Identificação:****1.1. Sexo:**

- (1) Feminino.
- (2) Masculino.

1.2. Escolaridade:

- Ensino médio:
- Graduação:
- Pós-Graduação:

1.3. Qual o tempo que você atuação na docência?**1.4. Tempo que você atua na área da Educação Infantil:****1.5. Tempo em que você atua nesta escola:****1.6. Em que tipo de instituição de ensino você trabalha?**

- (1) Escola Pública
- (2) Escola Privada

1.7. Você trabalha com qual faixa etária na Educação Infantil?

- (1) Bebês
- (2) Crianças bem pequenas
- (3) Crianças pequenas

2. Questões da Entrevista

- 2.1. Como está ocorrendo a mediação pedagógica com as crianças nesse momento de pandemia?
- 2.2. Você encontrou dificuldades para se adaptar ao novo modelo de ensino e aprendizagem adotado pela sua escola nesse momento de pandemia? Comente sua resposta.
- 2.3. Para você, nessas modalidades alternativas de ensino, as aprendizagens estão tendo o mesmo aproveitamento que no ensino presencial? Justifique sua resposta.
- 2.4. Na sua visão, como está ocorrendo o processo de interação entre professor e aluno através do ensino remoto? Cite aspectos que você considera relevantes.
- 2.5. Tendo em vista a sua formação acadêmica, você se sentiu capacitado a utilizar a tecnologia para ensinar na modalidade de ensino remoto? Comente sua resposta.
- 2.6. Com relação ao tempo dedicado à preparação das aulas e atividades na modalidade de ensino presencial, qual é a situação para as aulas remotas?
- 2.7. Enquanto professor, como você vê a valorização do seu trabalho pelos pais e a sociedade em geral, em meio ao momento pandêmico atual?
- 2.8. O que você destacaria como principais desafios enfrentados pelos docentes para a educação na modalidade remota?
- 2.9. Na sua opinião, seria interessante e necessário uma Formação Continuada, para o aprimoramento dos conhecimentos dos professores para melhor lidar com esse momento? Em caso afirmativo, que conteúdos e aspectos deveriam ser contemplados nessa formação?

APÊNDICE 02: Entrevista Semiestruturada Gestoras



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA INTITULADA

**EDUCAÇÃO INFANTIL E PANDEMIA: UM OLHAR PARA A
DOCÊNCIA**

Prezados(as)!

Sou Caroline Benedett, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Convido você a participar de minha pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema “Educação Infantil e pandemia: um olhar para a docência”.

Devido ao momento atual que estamos vivendo, a entrevista será feita através do uso das tecnologias digitais, haja visto que com o distanciamento social fica impedido o encontro físico.

Esclareço que, os dados coletados, bem como sua identidade serão mantidos em sigilo e servirão de material empírico para a elaboração de estudos que fazem parte da pesquisa acima referida.

Coloco-me à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço por sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para minha pesquisa. Conto com a sua colaboração!

Muito obrigada!

CAROLINE BENEDETT

Entrevista:

1. Dados de identificação:

1.1. Sexo

- (1) Feminino
- (2) Masculino

1.2. Escolaridade

- Ensino médio
- Graduação
- Pós-Graduação

1.3. Tempo de atuação na docência

1.4. Tempo que você atua nesta escola

2. Questões da entrevista

2.1. Qual é a realidade externa a escola?

2.2. Quantas pessoas compõem a equipe pedagógica da escola?

2.3. Como é a estrutura da escola?

2.4. Quantos alunos são atendidos pela escola?

2.5. A escola é adaptada para atender alunos com necessidades especiais?